

ISBN 978-85-8167-092-8

ANAIS DO
VIII SALÃO DE
EXTENSÃO

CONHECIMENTO

PARA TRANSFORMAR

O MUNDO

7 DE NOVEMBRO DE 2014

Carlos Cândido da Silva Cyrne

(Coord.)

Anais do VIII Salão de Extensão

1ª edição

 EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2014



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Pró-Reitora Interina de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profª Dra. Maria Madelena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profª Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Ensino Adjunta: Profª Ma. Daiani Clesnei da Rosa

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profª Drª Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Capa: AECOM | Agência Experimental de Comunicação da Univates

Conselho Editorial da Univates Editora

Titulares

Adriane Pozzobon

Augusto Alves

Beatris Francisca Chemin

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Suplentes

Simone Morelo Dal Bosco

Ieda Maria Giongo

Rogério José Schuck

Ari Künzel

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S159 Salão de Extensão (8. : 2014 : Lajeado, RS)

Anais do VIII Salão de Extensão, 07 de novembro de 2014,
Lajeado, RS / Carlos Cândido da Silva Cyrne (Coord.) - Lajeado : Ed.
da Univates, 2014.

64 p.

ISBN 978-85-8167-092-8.

1. Iniciação Científica 2. Anais I. Título

CDU: 001.891:061.3

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Apresentação

O VIII Salão de Extensão – SE da Univates representa um importante momento para a divulgação de resultados e ações decorrentes das práticas extensionistas realizadas na Univates e em demais Instituições de Ensino Superior. Promove um espaço para a troca de conhecimentos e de experiências entre bolsistas, extensionistas e orientadores.

Comissão Organizadora

Comissão Organizadora

COORDENAÇÃO

Carlos Cândido da Silva Cyrne – Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação;

ORGANIZAÇÃO

Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação – Propex

Viviane M. Theves Eckhardt – Coordenadora da Extensão Universitária;

Alessandra Brod - Representante da Câmara de Extensão;

Ana Lúcia Bender Pereira - Representante da Câmara de Extensão;

Cristina Marmitt - Representante da Câmara de Extensão;

Derli Juliano Neuenfeldt - Representante da Câmara de Extensão;

Italo Gabriel Neide - Representante da Câmara de Extensão;

Lizete Berrá - Representante da Câmara de Extensão;

Luís César de Castro - Representante da Câmara de Extensão;

Merlin Janina Diemer - Representante da Câmara de Extensão;

Fernanda Caio – Secretária de Extensão.

Sumário

Ciências Biológicas.....	9
A FAMÍLIA BROMELIACEAE NO HERBÁRIO HVAT, CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES, LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.....	10
Ciências Da Saúde	11
AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE	12
AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE	13
AÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE EM GERONTOLOGIA.....	14
PROMOÇÃO DE SAÚDE INTEGRAL NA COMUNIDADE ASSISTIDA PELO CIES-PRIMEIRAS AÇÕES	15
PRINCIPAIS CAUSAS DO SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES NO PEI ESCOLAS ESPORTIVAS DA UNIVATES.....	16
FALANDO EM AMAMENTAÇÃO: PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ATRAVÉS DE AÇÕES DE EXTENSÃO.....	17
Ciências Exatas e Da Terra.....	18
PREPARAÇÃO DE QUESTÕES DESAFIANTES PARA A OLIMPÍADA MATEMÁTICA DA UNIVATES	19
PLANETÁRIO MÓVEL: CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM EM UM ESPAÇO ALTERNATIVO.....	20
IMPACTO DAS OFICINAS DE EXTENSÃO NAS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA ESCOLA BÁSICA	21
RECURSOS COMPUTACIONAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A EXPLORAÇÃO DE APLICATIVOS MATEMÁTICOS E SUA IMPORTÂNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	22
EXPLORANDO APRENDIZAGENS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	23
IV FEIRA DE CIÊNCIAS UNIVATES: DESCOBRINDO TALENTOS PARA A PESQUISA..	24
ELABORAÇÃO DOS ANAIS DA OLIMPÍADA MATEMÁTICA DA UNIVATES COM BASE NAS RESOLUÇÕES DOS ESTUDANTES	25
A PERCEPÇÃO DA MATEMÁTICA ATRAVÉS DOS RECURSOS COMPUTACIONAIS	26
EXPLORAÇÃO DE APLICATIVOS COMPUTACIONAIS NO ENSINO DA FÍSICA.....	27
PROJETO DE EXTENSÃO EXPERIMENTANDO EM CIÊNCIAS: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO ANO DE 2013.....	28
AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EXPERIMENTANDO EM CIÊNCIAS.....	29

Ciências Humanas.....	30
PROJETO UNIFEPE EM SÁBADOS DIVERTIDOS	31
FORMAÇÃO DE LÍDERES COMUNITÁRIOS DA UNIÃO BRUSQUENSE DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES - UBAM.....	32
ARTICULAÇÕES ENTRE O DIREITO E A PSICOLOGIA: JUDICIALIZAÇÃO E SUBJETIVICAÇÃO EM AÇÕES DE SUPORTE À LEI MARIA DA PENHA NA COMARCA DE LAJEADO, RS	33
A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	34
O MUSEU NA ESCOLA: ENTRE VISITAS E TROCAS	35
MUSEU DA INFÂNCIA E O CRAS: UMA PARCERIA VISANDO ESTABELEECER RELAÇÕES ENTRE INFÂNCIA, IDENTIDADE E MEMÓRIA	36
CONEXÕES ENTRE ARQUEOLOGIA, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA - PROJETO ARQUEÓLOGO POR UM DIA.....	37
ARQUEÓLOGO POR UM DIA: PATRIMÔNIO E HISTÓRIA.....	38
Ciências Sociais Aplicadas	39
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA.....	40
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS MÚLTIPLAS AÇÕES PARTICIPATIVAS	41
DRENAGEM URBANA SUSTENTÁVEL EM PROJETOS DE EXTENSÃO	42
EMPREENDER POR UM DIA NA UNIVERSIDADE: POSSIBILIDADES PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	43
TÉCNICAS UTILIZADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO ARQUITETANDO PARA DESENVOLVER A PERCEPÇÃO E ABSTRAÇÃO EM DESENHOS DE VEGETAÇÃO.	44
OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS	45
JOGO DE TABULEIRO COM QUESTÕES DE MATEMÁTICA APROXIMAM CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO E GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO	46
RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	47
TEMÁTICAS SUSTENTÁVEIS APLICADAS DE FORMA LÚDICA A ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	48
Engenharias	49
PREPARAÇÃO DE ESTUDANTES PARA OLIMPÍADAS MATEMÁTICAS	50
ROBÓTICA & MÚSICA.....	51
ESTUDO EXPERIMENTAL DE BARRAS COMPRIMIDAS COM SEÇÃO TRANSVERSAL CIRCULAR VAZADA FEITA COM FIOS DE ESPAGUETE.....	52
ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DE ENTRADA NO ACABAMENTO SUPERFICIAL EM UM PROCESSO DE TORNEAMENTO DA LIGA DE ALUMÍNIO 6082 T6 UTILIZADA PARA A FABRICAÇÃO DE COMPONENTES DO VEÍCULO BAJA UNIVATES.	53
SUSPENSÃO DE UM VEÍCULO OFF ROAD.....	54

Linguística, Letras e Artes	55
PROJETO INSTITUCIONAL TECNOLOGIA E LETRAMENTO EM LÍNGUAS E LITERATURA.....	56
PROCESSO DE MONTAGEM EXPOSIÇÃO: A HORA DA BOLA. RELATO DE EXPERIÊNCIA.	57
O ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA POR MEIO DE OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	58
A LEITURA EM UM CLICK: INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA LEITURA POR MEIO DE OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	59
Multidisciplinar	60
PROJETO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E PENSAMENTO NÔMADE.....	61
SABERES E COTIDIANO KAINGANG NA TERRA INDÍGENA JAMÃ TỸ TÃNH, MUNICÍPIO DE ESTRELA/RS.....	62
A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E A CONTINUIDADE LINGUÍSTICA KAINGANG NA TERRA INDÍGENA FOXÁ.....	63

Ciências Biológicas

A FAMÍLIA BROMELIACEAE NO HERBÁRIO HVAT, CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES, LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Resumo: Bromeliaceae está entre as famílias botânicas de maior representatividade no Bioma Mata Atlântida, bem como, na flora brasileira em geral. Apresenta ampla distribuição, podendo ser encontrada em diferentes ambientes. O extrativismo ilegal de exemplares de espécies com potencial ornamental e a crescente fragmentação de habitats tem acarretado em declínio de populações naturais de algumas espécies da família. Para o Brasil são citadas em torno de 1312 espécies e 44 gêneros e, para o Rio Grande do Sul são aceitas 88 espécies. O presente trabalho teve como objetivo, revisar as amostras de espécies da família depositadas no Herbário HVAT (Herbário do Vale do Taquari) na forma de exsicatas, cuja procedência tenha sido o estado do Rio Grande do Sul. Foi realizada a revisão das exsicatas da família e que se encontram depositadas no Herbário HVAT, seguindo a Lista de Espécies da Flora do Brasil para a conferência da nomenclatura das espécies. Para a verificação das espécies ameaçadas foi utilizada a Lista das Espécies da Flora Ameaçadas do Estado do Rio Grande do Sul e o Livro Vermelho da Flora do Brasil. O Herbário HVAT possui 250 exsicatas da Família Bromeliaceae, pertencentes a 29 espécies e sete gêneros. Dentre estas, 13 encontram-se ameaçadas de extinção, conforme Lista das Espécies da Flora Ameaçadas do Estado do Rio Grande do Sul, das quais uma está incluída no Livro Vermelho da Flora do Brasil. As coletas que fazem parte do acervo do HVAT foram realizadas em diversas regiões do Rio Grande do Sul, abrangendo o bioma Pampa e Mata Atlântida. No Bioma Mata Atlântida, os registros são de espécies que ocorrem nas formações de Floresta Estacional Decidual (FED) e Floresta Ombrófila Mista (FOM). As coletas do Bioma Pampa correspondem à região de ocorrência dos campos de solos arenosos. Na Floresta Estacional Decidual são 24 espécies registradas, das quais 12 estão ameaçadas de extinção. Na Floresta Ombrófila Densa são 13 espécies, com quatro incluídas na lista de ameaçadas. No Bioma Pampa somente duas espécies apresentam registro de ocorrência no HVAT e destas, uma encontra-se em risco de extinção. O reduzido número de coletas em algumas regiões mostra a necessidade de ampliar as coletas para a obtenção de mais informações quanto à diversidade e dispersão das espécies da família. O número de espécies ameaçadas de extinção evidencia a necessidade de ações para a preservação destas em todas as regiões dos dois biomas.

Palavras-chave: Espécies nativas. Coleções biológicas. Declínio de populações naturais. Exsicatas.

Referências: Forzza, R.C.; Costa, A. F. da; Leme, E.M.C.; Versieux, L.M.; Wanderley, M.G.L.; Lousada, R.B.; Monteiro, R.F.; Judice, D.M.; Fernandez, E.P.; Borges, R.A.X.; Penedo, T.S.A.; Monteiro, N.P. & Moares, M.A. 2013. Bromeliaceae. In: Martinelli, G. & Moraes, M.A. (Orgs.). Livro Vermelho da Flora do Brasil. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul. Lista final das espécies da flora ameaçadas – RS. (2003) http://www.fzb.rs.gov.br/downloads/flora_ameacada.pdf (acesso em 01/04/2014).

Instituição: Univates

Financiador: CNPq e Univates

E-mail: fbruxel1@univates.br

Ciências Da Saúde

Área de conhecimento: Ciências Da Saúde
Apresentador(es): Regina Pereira Jungles
Orientador(a): Magali Teresinha Quevedo Grave

AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

Resumo: Contextualização: O projeto de extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no bairro Santo Antônio, em Lajeado- RS” traz uma proposta interdisciplinar que visa à formação diferenciada dos estudantes e procura enfatizar a integralidade da atenção em saúde. Para tanto, busca um trabalho conjunto entre docentes, acadêmicos, profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Santo Antônio e os usuários da rede. Objetivo: Promover ações interdisciplinares de cuidados em saúde no bairro Santo Antônio, em Lajeado, RS, que contribuam com o processo de formação dos estudantes da UNIVATES. Oportunizando aos acadêmicos o conhecimento da realidade social na qual estão inseridos além de identificar diferentes necessidades de cuidado e a construção de projetos terapêuticos coletivos e singulares, a partir das demandas do contexto; Desde 2009, o projeto oportuniza aos estudantes e docentes, experiências voltadas às Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Participam acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. São realizadas visitas domiciliares. No decorrer do projeto acontecem às tutorias que são momentos em que professores e voluntários se reúnem promovendo discussões, através de questionamentos e reflexões, possibilitando assim a criação de novas estratégias de cuidado. Atualmente o Projeto atende 13 famílias do bairro. Observa-se que os alunos que participam do Projeto denotam uma compreensão ampliada de situações-problema, e desenvolvem visão interdisciplinar na análise dos processos saúde-doença. Também assim, famílias atendidas desenvolvem maior autonomia no cotidiano e capacidade de construir vínculos afetivos que favoreçam suas condições de saúde como um todo. Além disso, observa-se melhor interação entre equipes do Projeto e equipe da ESF, através de trocas de experiências e aprendizagens no acompanhamento dos usuários.

Palavras-chave: Equipes multiprofissionais. Ações interdisciplinares. Cuidado integral

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: rp.jungles@hotmail.com

Área de conhecimento: Ciências Da Saúde
Apresentador(es): Andressa Vian Federissi
Orientador(a): Magali Teresinha Quevedo Grave

AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE

Resumo: O projeto de extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no bairro Santo Antônio, em Lajeado- RS” traz uma proposta interdisciplinar que visa à formação diferenciada dos estudantes e procura enfatizar a integralidade da atenção em saúde. Para tanto, busca um trabalho conjunto entre docentes, acadêmicos, profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Santo Antônio e os usuários da rede. Promover ações interdisciplinares de cuidados em saúde no bairro Santo Antônio, em Lajeado, RS, que contribuam com o processo de formação dos estudantes da UNIVATES. Oportunizando aos acadêmicos o conhecimento da realidade social na qual estão inseridos além de identificar diferentes necessidades de cuidado e a construção de projetos terapêuticos coletivos e singulares, a partir das demandas do contexto; Desde 2009, o projeto oportuniza aos estudantes e docentes, experiências voltadas às Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Participam acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. São realizadas visitas domiciliares. No decorrer do projeto acontecem as tutorias que são momentos em que professores e voluntários se reúnem promovendo discussões, através de questionamentos e reflexões, possibilitando assim a criação de novas estratégias de cuidado. Atualmente o Projeto atende 13 famílias do bairro. Observa-se que os alunos que participam do Projeto denotam uma compreensão ampliada de situações-problema, e desenvolvem visão interdisciplinar na análise dos processos saúde-doença. Também assim, famílias atendidas desenvolvem maior autonomia no cotidiano e capacidade de construir vínculos afetivos que favoreçam suas condições de saúde como um todo. Além disso, observa-se melhor interação entre equipes do Projeto e equipe da ESF, através de trocas de experiências e aprendizagens no acompanhamento dos usuários.

Palavras-chave: Equipes multiprofissionais. Ações interdisciplinares. Cuidado integral

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: andressafederissi@hotmail.com

Área de conhecimento: Ciências Da Saúde
Apresentador(es): Letícia Bavaresco
Demais participantes: João Alberto Fioravante Tassinari
Orientador(a): Alessandra Brod

AÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE EM GERONTOLOGIA

Resumo: O aumento da expectativa de vida da população em geral, juntamente com a queda das taxas de natalidade, deu origem ao fenômeno do envelhecimento populacional, que gera preocupação à medida que aspectos negativos à saúde são identificados na faixa etária idosa. O envelhecimento é descrito como um processo de modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, que torna o indivíduo mais suscetível a processos patológicos. Desenvolver espaços de informação e reflexão sobre aspectos relacionados à prevenção e promoção do bem estar na terceira idade, além de suprir necessidades locais e regionais em relação a saberes, ações, intervenções e mediações ao envelhecimento. Construir um banco de dados que ilustre a situação da população idosa participante no projeto, buscando verificar as principais necessidades e acometimentos decorrentes do envelhecimento. Iniciou-se o contato com os responsáveis pelos grupos de idosos de cada município da região do Vale do Taquari, que foram convidados a participar do projeto. A partir da apresentação de uma carta de anuência, cada grupo foi agendado individualmente para participar das avaliações propostas, que incluíram questionários de qualidade de vida e de farmacoterapia, avaliações cognitivas, do fotoenvelhecimento cutâneo, da composição corporal, de alterações posturais, entre outros. Todos os dados coletados estão sendo tabulados em planilhas do Microsoft Excel para posterior análise estatística. Ainda no ano de 2014 será desenvolvido um encontro regional em comemoração ao Dia do Idoso, em parceria com outras instituições. Será também organizado um evento de encerramento do semestre letivo com todos os idosos participantes de projetos da Univates, uma vez que o foco do projeto é a educação para o envelhecimento saudável. As análises estatísticas ainda não foram finalizadas, mas alguns resultados já são perceptíveis, como a necessidade do olhar mais detalhado sobre aspectos da qualidade de vida, de alterações posturais e da tendência a câncer de pele (presente em cerca de 22% do total de idosos avaliados) dos idosos participantes do projeto. Espera-se, ainda, até o final das atividades, quantificar índices de diabetes, sobrepeso, capacidade mental e cognitiva, alterações na capacidade respiratória, uso inadequado de medicamentos e alterações posturais mais detalhadas, além de correlacionar todos os dados, buscando possíveis causas e consequências.

Palavras-chave: Envelhecimento. Qualidade de vida. Saúde do idoso

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: leticia.bavaresco@universo.univates.br

Área de conhecimento: Ciências Da Saúde

Apresentador(es): Júlia Echer

Demais participantes: Sueli Maria Cabral - Professor Orientador

Orientador(a): Sueli Cabral

PROMOÇÃO DE SAÚDE INTEGRAL NA COMUNIDADE ASSISTIDA PELO CIES-PRIMEIRAS AÇÕES

Resumo: CIES, constituído pelas diferentes clinicas-escola e laboratórios é um espaço onde ocorrem atividades nas disciplinas práticas de estágio, sob a supervisão dos docentes dos diferentes cursos, permitem o cuidado com a saúde a partir de processos pedagógicos que articulam teoria e pratica possibilitando a reflexão e a construção do conhecimento significativo, entretanto, observou-se que não há uma articulação efetiva entre as mesmas, bem como com a rede de atenção à saúde do município e região. Articular as ações devolvidas nas diferentes atividades das clinicas-escola, numa relação contínua entre ensino e extensão, promovendo um diálogo ininterrupto entre os envolvidos com o intuito tanto de qualificar o processo formativo quanto de contribuir com a promoção da saúde da população atendida. Espera-se constituir numa ferramenta de articulação e inclusão dos diferentes enfoques e disciplinas. Oportunizar espaço para discussão e estruturação de ações interdisciplinares: a partir dos dados levantados reunir professores e alunos com o intuito de realizar uma triagem bem como efetivar discussão interdisciplinar. Compartilhar diagnósticos e propostas de solução: a partir destas discussões e avaliações (professores e acadêmicos) integrar várias abordagens para possibilitar a construção e proposição de um plano terapêutico de acordo com o consenso do grupo que sempre terá como premissa o bem estar integral do paciente. Considerando que o projeto teve início efetivo na segunda quinzena de março ainda não há resultados sólidos, mas, os pacientes já foram escolhidos, encontros para discussão dos casos e elaboração de um plano de intervenção pedagógico-terapêutica realizado e aplicado. No segundo semestre estamos retomando e ampliando o número de pacientes. Dificuldades: a) a interação entre extensão e ensino; b) articulação com rede de atenção à saúde do município e região. Destaca-se que existe uma clara satisfação em relação as atividades iniciais. Há pontos a serem pensados e melhorados, ampliando as possibilidades de efetivar um processo de clínica ampliada entre distintas especialidades e profissões.

Palavras-chave: Clinica integrada. Atendimento interdisciplinar. Saúde

Referências: BRASIL. Clinica Ampliada e Compartilhada. Disponível em < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf Acesso mar/2014. JANUZZI, Paulo de Martino. Indicadores Sociais do Brasil :conceito, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos. 4.ed. Campinas, SP: Alínea ,2009 INDICADORES, auditoria, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. São Paulo, SP: Martinari,2006.

Instituição: Feevale

Financiador: Feevale

E-mail: juliaecher@feevale.br

Área de conhecimento: Ciências Da Saúde
Apresentador(es): Mateus De Oliveira Timoto
Demais participantes: Mateus Timoto, Rodrigo Rother, Clairton Wachholz
Orientador(a): Rodrigo Lara Rother

PRINCIPAIS CAUSAS DO SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES NO PEI ESCOLAS ESPORTIVAS DA UNIVATES

Resumo: A prevalência da obesidade em crianças e adolescentes tem crescido rapidamente e representa um grande desafio para a saúde pública e privada, a qual está relacionada principalmente com mudanças no estilo de vida. Para McArdle (2013), Monteiro (2000), Vitolo (2008) e Fisberg (2006) a obesidade é resultante da ação de fatores ambientais sobre indivíduos geneticamente predispostos. A ruptura no equilíbrio energético começa com frequência na infância e a probabilidade de obesidade na vida adulta aumenta consideravelmente. O aumento do sedentarismo, o excesso de ingestão de doces e gorduras e baixo consumo de fibras são os principais fatores ambientais responsáveis pelo aumento de sobrepeso e obesidade. A notável interação entre genética e meio ambiente faz com que seja difícil quantificar o papel de cada um desses elementos no surgimento do sobrepeso e obesidade. O objetivo deste estudo preliminar é verificar a frequência semanal de atividade física e alimentar das crianças e adolescentes participantes no PEI Escolas Esportivas da Univates no segundo semestre de 2014. A metodologia utilizada para atingir este objetivo será realizando uma avaliação antropométrica das crianças e adolescentes do projeto e aplicando um questionário fechado sobre alimentação e atividade física. Este questionário será aplicado apenas nas crianças e adolescentes que apresentarem índices de sobrepeso e obesidade. Tanto as avaliações quanto a aplicação dos questionários serão realizadas pelo bolsista do projeto e pelos estagiários monitores das atividades. Espera-se que os resultados obtidos auxiliem na identificação das principais causas de sobrepeso e obesidade nas crianças e adolescentes participantes no PEI Escolas Esportivas da Univates e possa servir de base para o planejamento de novas ações do projeto para 2015 que possam ajudar no combate a essas possíveis causas identificadas.

Palavras-chave: Projeto social. Obesidade infantil. Principais causas.

Referências: FISBERG, M. Obesidade na Infância e Adolescência. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.20, n.5, 2006. Disponível em:<citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/45_anais_p163.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2014. McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Nutrição, Energia e Desempenho Humano. Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 2011. MONTEIRO, C. A.; MONDINI, L.; COSTA, R. B. L. Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988-1996). Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.34, n.3, 2000. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n3/2226.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2014. VITOLLO, M. R. Nutrição da Gestaçao ao Envelhecimento. Rio de Janeiro, RJ: Rubi, 2008.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: mateustimoto@yahoo.com.br

Área de conhecimento: Ciências Da Saúde
Apresentador(es): Laura Dresch Neumann
Demais participantes: Amanda do Nascimento Pires
Orientador(a): Sheila Tamanini de Almeida

FALANDO EM AMAMENTAÇÃO: PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ATRAVÉS DE AÇÕES DE EXTENSÃO

Resumo: A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida e sua complementação até os dois anos ou mais. Enfatizam a importância do aleitamento materno exclusivo por sua eficiente contribuição para a saúde da criança¹. A II Pesquisa Nacional de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal de 2008 apresentou uma prevalência de 41% de amamentação exclusiva entre as crianças menores de 6 meses. Segundo os parâmetros da OMS, esse valor é interpretado apenas como “razoável”³. Sendo assim, é de extrema importância educar e conscientizar a população quanto ao valor dessa prática², estimulando o aleitamento materno através do incentivo e promoção de suporte às gestantes/mães. Pensando nisso, foi criado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre o Projeto de Extensão “Falando em Amamentação”. Este projeto possui como objetivo levar às gestantes e puérperas da rede pública conhecimento sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. São desenvolvidas orientações semanais em grupos de gestantes no Hospital Santa Clara da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e em visitas domiciliares e consultas compartilhadas em Unidades Básicas de Saúde do Distrito Docente Assistencial Norte - Eixo Baltazar do município. Durante os encontros, as orientações ocorrem de forma oral e são desenvolvidas através do conhecimento que as gestantes têm sobre o assunto e sobre os principais tabus existentes. Para auxiliar nas orientações, são utilizados materiais didáticos como moldes de mamas, cartazes e folders. A gestante/mãe é orientada a compartilhar estas informações, em busca da formação de uma rede, onde todos apoiam e estimulam a amamentação. Aproximadamente 3000 mães já receberam orientação. Neste período houve um predomínio de dúvidas referentes a uso de chupeta e mamadeira, tempo de amamentação, armazenamento do leite materno em período pós-licença maternidade, dificuldades com rachaduras e fissuras, entre outras. Nesse tempo, o projeto também procurou divulgar seus dados e sua contribuição em congressos, semanas científicas, seminários, entre outros. **Palavras-chave:** Aleitamento materno. Saúde pública. Saúde materno-infantil

Referências: 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 2. CARVALHO, Marcus Renato de; TAVARES, Luís Alberto Mussa. Amamentação: bases científicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Instituição: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Financiador: UFCSPA

E-mail: lauradneumann@hotmail.com

Ciências Exatas e Da Terra

Área de conhecimento: Ciências Exatas e Da Terra

Apresentador(es): Diéssica Daiane Da Silva

Demais participantes: Carolina Schwingel, João Pedro Becchi, Marli Teresinha Quartieri, Maria Madalena Dullius, Márcia J. H. Rehfeld

Orientador(a): Claus Haetinger

PREPARAÇÃO DE QUESTÕES DESAFIANTES PARA A OLIMPÍADA MATEMÁTICA DA UNIVATES

Resumo: A Olimpíada Matemática da Univates é realizada a fim de desenvolver o gosto pela Matemática por meio da resolução de problemas e desafios. Deste evento, podem participar alunos desde o 5º ano do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio. A prova é realizada no turno da tarde, os alunos têm a opção de realizá-la em dupla ou individualmente e podem usar a calculadora. Neste trabalho, o objetivo é apresentar as etapas que ocorreram durante o processo de elaboração das questões para a prova da 17ª Olimpíada Matemática da Univates (17ª OMU). A OMU tem como objetivo despertar o interesse pela resolução de problemas ou desafios, desenvolvendo a criatividade na resolução das situações propostas. No mês de março, inicia-se a seleção de diversos problemas utilizando-se como fontes livros, revistas, internet, artigos, entre outros meios. Após esta etapa é realizado um processo de triagem, onde as questões são selecionadas, modificadas e classificadas de acordo com o nível de escolaridade. Esta etapa geralmente tem duração de três a quatro meses e procura-se elaborar questões que desenvolvam o raciocínio lógico e que apresentem um enfoque interdisciplinar. São realizadas várias releituras das questões com o intuito de diminuir a possibilidade de erro ou de má definição dos enunciados, além da correção ortográfica das questões. Após a aplicação das provas, essas são corrigidas por um professor e um bolsista. Durante a etapa da correção, são selecionadas as melhores resoluções propostas pelos alunos para a confecção e publicação dos anais, em forma de CD-ROM. Por fim, são analisadas as questões com maior e menor índice de acertos, objetivando orientar a elaboração das futuras provas. A cada ano existe uma melhora no desempenho dos alunos, principalmente àqueles das escolas que participam da OMU todos os anos. Outro aspecto positivo é a realização da prova em duplas, onde se percebe trocas de ideias e cooperação entre os estudantes. Em relação, a resolução das questões observa-se que, a cada edição, estão sendo mais detalhadas, organizadas e criativas. Mas, infelizmente ainda existem alunos que optam por resolver as questões utilizando fórmulas vistas em sala de aula, quando poderiam resolvê-las por tentativa e erro, por desenhos, ou por diagramas.

Palavras-chave: Olimpíada matemática. Prova. Questões desafiantes

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: diescadaiane@hotmail.com

Área de conhecimento: Ciências Exatas e Da Terra

Apresentador(es): Maicon Ferreira

Demais participantes: Andréia Spessatto De Maman, Eliana Fernandes Borragnini, Sônia Elisa Marchi Gonzatti, Werner Haetinger

Orientador(a): Andréia Spessatto De Maman

PLANETÁRIO MÓVEL: CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM EM UM ESPAÇO ALTERNATIVO

Resumo: O Projeto de Extensão Mostra Científica Itinerante – Percorrendo o Vale, Desvendando o Céu tem como principal atividade realizar sessões por meio de um planetário móvel, recurso que permite a projeção do céu noturno. Está integrado ao conjunto das ações que já são desenvolvidas no âmbito da extensão no que diz respeito ao Ensino de Astronomia e à divulgação científica. Este projeto foi viabilizado com o apoio do CNPq pela chamada 46/2013. As atividades com o planetário ocorrem tanto na Univates quanto em escolas, caracterizando a itinerância do projeto. O objetivo do projeto é difundir a Astronomia como ciência útil à vida prática e ao conhecimento, contribuindo como inspiração e estímulo à aprendizagem das novas gerações. Além de criar ou manter a curiosidade pela Astronomia, pode proporcionar um espaço de diálogo entre os saberes e interações educativas. Nas sessões, possibilita-se que os participantes aperfeiçoem seu conhecimento e ampliem sua cultura científica em Astronomia, de uma maneira diferenciada e impactante, pois o planetário produz uma visão real do céu, permitindo a projeção do céu noturno visto em diferentes latitudes e em perspectiva tridimensional. Também é possível conhecer e compreender os mitos associados às constelações, a movimentação aparente dos astros, os fenômenos celestes, entre outras possibilidades. As atividades vêm sendo desenvolvidas com alunos de diferentes instituições, atendendo principalmente escolas, mas também o público em geral e público acadêmico. Quanto aos resultados, os professores das escolas que participaram com seus alunos nas sessões relataram que a atividade possibilitou aos alunos vivenciarem uma nova experiência, despertando curiosidade e interesse pela Astronomia, além de complementar o trabalho que vem sendo desenvolvido na escola. Também gerou uma emoção que os participantes não irão esquecer. Esta emoção relatada é evidente durante e ao final das sessões, pelas expressões e atitudes dos participantes frente às projeções realizadas. Desde abril deste ano, data de início do projeto, foram realizadas aproximadamente 40 sessões, incluindo estudantes e público em geral. Foram atendidas 14 escolas e 689 pessoas. Quanto às mostras itinerantes, foram realizadas duas, atendendo 5 escolas; até o final do ano, sete mostras itinerantes já estão confirmadas. **Palavras-chave:** Ensino de astronomia. Planetário móvel, extensão, itinerância

Referências: GAMA, L.D.; HENRIQUE, A.B. Astronomia na sala de aula: por quê? Revista Latino-americana de Educação em Astronomia – RELEA, n.9, p.7-15, 2010. GONZATTI, S.E.M et al. Ensino de Astronomia: Cenários da prática docente no Ensino Fundamental. Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia – RELEA, n.16, p.27-43, 2013. LANGHI, R. Educação em Astronomia: da revisão bibliográfica sobre concepções alternativas à necessidade de uma ação nacional. Cad. Bras. Ens. Fis., v.28, n.2, pp. 373-399, ago/2011. LANGHI, R.; NARDI, R. Formação de professores e seus saberes disciplinares em Astronomia essencial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ensaio, v. 12, n. 02, pp. 205-224, mai-ago/2010.

Instituição: Univates

Financiador: CNPq e Univates

E-mail: mferreira1@universo.univates.br

Área de conhecimento: Ciências Exatas e Da Terra

Apresentador(es): Daniel Gustavo Benvenuto

Demais participantes: Andréia Spessatto De Maman, Cristine Inês Brauwers, Eliana Fernandes Borragini, Sônia Elisa Marchi Gonzatti

Orientador(a): Eliana Fernandes Borragini

IMPACTO DAS OFICINAS DE EXTENSÃO NAS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA ESCOLA BÁSICA

Resumo: Neste trabalho apresenta-se a oficina “Fenômenos do dia a dia”, que integra o projeto de extensão “Desvendando o céu: Astronomia no Vale do Taquari” desenvolvido na Univates. O conjunto de ações do projeto inclui oferecer a alunos e professores da escola básica a realização de atividades, como oficinas e minicursos nas dependências da instituição ou no ambiente escolar, mediante agendamento prévio. É habitual aplicar um questionário para levantamento de ideias e, algum tempo depois, o mesmo tem sido reaplicado para que se possa verificar o impacto da oficina sobre os conhecimentos dos participantes. Os resultados são usados para qualificar as oficinas. O principal objetivo das ações promovidas pelo projeto é contribuir para a melhoria do ensino de Astronomia na região, bem como divulgar a cultura e o conhecimento científico. A oficina em questão tem como objetivo explicar os fenômenos astronômicos do cotidiano, tais como: o dia e a noite, estações do ano, rotação e translação, plano da órbita, eclipses e fases da lua. Pretende-se aqui apresentar alguns resultados da análise dos questionários prévios e póstumos. Na oficina, primeiramente é respondido o questionário com 7 questões sobre os assuntos a serem abordados. A seguir é realizado um debate sobre os polos norte e sul, os movimentos de rotação e translação e a inclinação do eixo da Terra em relação ao plano da órbita. Depois os participantes decoram bolas de isopor, ilustrando o planeta, e as posicionam em diferentes pontos em torno de uma lâmpada, que simula o Sol. No questionário uma das questões se refere à ocorrência do dia e da noite. Em vista das dificuldades dos estudantes em respondê-la corretamente, esta foi a questão escolhida para ser analisada quantitativamente, comparando-se as respostas de 45 questionários prévios e póstumos. No questionário prévio verificou-se que 18 participantes faziam referência ao dia com a aparição do Sol e à noite com a aparição da Lua, e no póstumo tivemos 16. Apenas 15 participantes relacionaram dia e noite à rotação da terra, enquanto no posterior obteve-se 27, tendo-se um avanço de 80%. É possível identificar outras concepções, tais como, influência de outros planetas 2, e translação da Terra – 3, no questionário posterior obteve-se apenas 1 em cada item. Assim conclui-se que os objetivos têm sido parcialmente alcançados e ainda há melhorias a serem implantadas.

Palavras-chave: Oficinas de Extensão. Dia e Noite. Evolução Conceitual

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: dbenvenuto@universo.univates.br

Área de conhecimento: Ciências Exatas e Da Terra
Apresentador(es): Patrícia Da Costa
Orientador(a): Adriana Belmonte Bergmann

RECURSOS COMPUTACIONAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A EXPLORAÇÃO DE APLICATIVOS MATEMÁTICOS E SUA IMPORTÂNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Resumo: O presente resumo aborda as atividades de um projeto de extensão desenvolvido no Centro Universitário UNIVATES com alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os recursos tecnológicos estão presentes no cotidiano das pessoas como ferramentas de trabalho, estudo e lazer. Atualmente, na Contemporaneidade, as tecnologias movimentam os diferentes contextos sociais, culturais e educacionais a nível mundial, tornando-se necessárias para o desenvolvimento local. Sob esta ótica, as tecnologias entram na escola a partir do contato que as pessoas têm com tais recursos midiáticos e tecnológicos em seu cotidiano (ALMEIDA e VALENTE, 2011). Nesta perspectiva, o projeto de extensão “Explorando Aplicativos Físicos e Matemáticos com Alunos da Educação Básica”, pretende proporcionar aos alunos atividades que possibilitem a integração das tecnologias ao seu processo de aprendizagem e, aos professores, o acesso a ferramentas importantes para qualificar seu fazer pedagógico. Além disso, o projeto visa desenvolver atividades usando recursos computacionais para explorar aplicativos online de domínio público, preferencialmente. O respectivo projeto de extensão também objetiva organizar, sistematizar, produzir e avaliar materiais para o ensino da Física e da Matemática utilizando tecnologias e, desta forma, contribuir para a melhoria do ensino destas áreas do conhecimento. As atividades acontecem em cinco etapas importantes para a organização do projeto de extensão, sendo elas: divulgação do projeto para escolas da região via contato telefônico e/ou e-mail; agendamento das sessões de estudos; seleção dos aplicativos e/ou dos jogos a serem explorados e elaboração de atividades; desenvolvimento das atividades com os alunos; avaliação das atividades e das sessões de estudos. Em 2013 o projeto abrangeu sete escolas da região, atendendo 192 estudantes. Neste ano de 2014, pretende-se convidar as escolas da região do Vale do Taquari e estender o convite às escolas de outras regiões visando ampliar a proposta do projeto de extensão. Desta forma, reforça-se a importância da utilização dos recursos computacionais como estratégia potente no processo de ensino e de aprendizagem da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Recursos computacionais. Anos Iniciais. Aplicativos Matemáticos. Ensino Aprendizagem

Referências: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. VALENTE, José Armando.

Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? – São Paulo: Paulus, 2011.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: patriciaunivates@hotmail.com

Área de conhecimento: Ciências Exatas e Da Terra

Apresentador(es): Cristine Inês Brauwers

Demais participantes: Andréia Spessatto De Maman, Daniel Gustavo Benvenuto, Eliana Fernandes Borrugini, Sônia Elisa Marchi Gonzatti

Orientador(a): Sônia Elisa Marchi Gonzatti

EXPLORANDO APRENDIZAGENS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resumo: Este trabalho é decorrente das ações realizadas pela equipe do projeto de extensão Desvendando o céu: Astronomia no Vale do Taquari. Desde a implantação do projeto, em 2009, as atividades vêm sendo remodeladas, visando a melhor atender às novas demandas. Ao longo deste período percebe-se crescente procura por oficinas do projeto, sessões no observatório e pela participação de professores em atividades de formação, denotando significativo aumento do interesse pelo tema junto às escolas da região. Destaca-se aqui algumas das concepções evidenciadas pelos participantes das oficinas durante a realização das atividades. Em convergência com a premissa de que a extensão pode ser um princípio de aprendizagem (SÍVERES, 2010), tem-se desenvolvido, dentro do projeto, ações com esta finalidade. O objetivo é perceber como os participantes concebem e compreendem cada conceito ou fenômeno trabalhado, a partir da forma com que realizam as tarefas, visando a aperfeiçoar ações que propiciem o avanço conceitual. A principal estratégia utilizada na realização das oficinas é realizar atividades práticas que permitem aos estudantes interagir com os conceitos e os fenômenos em discussão, enfatizando aspectos observacionais e conhecimentos espaciais (LEITE e HOSOUME, 2009). A partir da forma como interagem, montam ou representam as situações, são investigadas as concepções suas quanto às posições, tamanhos e distâncias dos planetas e do sol e quanto às causas para a ocorrência de fenômenos como as estações do ano e os dias e as noites. O registro tem sido feito por anotações e fotografias. A análise dos materiais permite perceber que, quanto aos tamanhos dos planetas, os estudantes sabem identificar os maiores e os menores e também os mais próximos e os mais distantes do Sol, porém desconhecem as proporções destas diferenças de tamanhos e distâncias. Uma possível forma de superar essa dificuldade pode ser trabalhar com escalas e proporções. Esta ação também permitiria evidenciar a dificuldade de representar o sistema solar em uma única escala para tamanhos e distâncias. Quanto aos fenômenos astronômicos, percebe-se que os estudantes conhecem a inclinação no eixo de rotação da Terra em relação ao plano da órbita, porém não associam este fato à ocorrência das estações do ano, atribuindo estas diferenças ao afastamento ou à aproximação da Terra em relação ao Sol.

Palavras-chave: Oficinas de Astronomia. Extensão Universitária. Concepções alternativas.

Referências: LEITE, C.; HOSOUME, Y. Os professores de Ciências e suas formas de pensar a Astronomia. Revista Latinoamericana de Educação em Astronomia – RELEA, n.4, p. 47-68, 2007. SIVERES, Luiz. A extensão como um princípio de aprendizagem. Revista Diálogos: Universidade do Século XXI: a contribuição da extensão na busca da aprendizagem. Brasília, vol. 10, p. 8-17, 2008. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/viewFile/1946/1266>. Acesso em 30/03/2013.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: cbrauwers@universo.univates.br

Área de conhecimento: Ciências Exatas e Da Terra

Apresentador(es): Juliane Dente

Demais participantes: Wolmir José Böckel, Claudine Diane Puhl, Italo Gabriel Neide, Mirian Ines Machi, Andreia Spessatto de Maman

Orientador(a): WOLMIR JOSÉ BÖCKEL

IV FEIRA DE CIÊNCIAS UNIVATES: DESCOBRINDO TALENTOS PARA A PESQUISA

Resumo: A IV Feira de Ciências Univates - Descobrindo Talentos para a Pesquisa, que ocorrerá nos dias 22 e 23 de outubro de 2014, é um projeto de Extensão do Centro Universitário UNIVATES em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tem por objetivo principal a iniciação de estudantes do ensino básico e técnico na pesquisa científica. Esse projeto busca também associar currículos escolares com um olhar interdisciplinar, proporcionando assim a descoberta de alunos com potencial para a pesquisa e estimulando a integração tanto por parte dos estudantes quanto de seus professores na elaboração de projetos de pesquisa para serem expostos na Feira. Realiza-se o contato com as 35 instituições de ensino em nível municipal, estadual e privado do município de Lajeado. Os projetos inscritos passarão pela avaliação de um comitê composto por professores e alunos do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas da Univates. Os três melhores trabalhos poderão ser incluídos em um artigo para publicação em revista científica. Os trabalhos que obtiverem média final acima de 4,0 poderão ser submetidos a Mostra Internacional de Ciências e Tecnologia – Mostratec 2015- que ocorrerá em Novo Hamburgo. E ao melhor pontuado das escolas de Lajeado, será oferecida uma Bolsa de Iniciação Científica Junior, segundo as normas de concessão do CNPq. Espera-se com esse projeto obter uma conexão entre as escolas, a universidade e a comunidade, oportunizando aos participantes a aproximação do meio acadêmico pelo desenvolvimento de atividades de pesquisas científicas e apresentações orientadas por professores da escola e universitários.

Palavras-chave: Extensão. Feira de Ciências. Educação Básica

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: jdente@universo.univates.br

Área de conhecimento: Ciências Exatas e Da Terra

Apresentador(es): Carolina Schwingel

Demais participantes: Diésica Daiane da Silva João Pedro Becchi Claus Haetinger Marli Teresinha Quartieri Márcia J. H. Rehfeldt Maria Madalena Dullius

Orientador(a): Claus Haetinger

ELABORAÇÃO DOS ANAIS DA OLIMPÍADA MATEMÁTICA DA UNIVATES COM BASE NAS RESOLUÇÕES DOS ESTUDANTES

Resumo: Realiza-se anualmente a Olimpíada Matemática da Univates (OMU), que conta com o apoio do CNPq. Este ano ocorre a 17ª Olimpíada Matemática da Univates. A OMU tem como pré-requisito que a escola esteja cadastrada na Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM). A prova apresenta problemas e desafios matemáticos, objetivando estimular o raciocínio lógico. Podem participar deste evento estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio. A prova ocorre em um único turno e pode ser realizada individualmente ou em duplas. Depois da aplicação das provas ocorre a correção e a seleção das melhores respostas para compor os Anais. Ainda ocorre a cerimônia de premiação na qual são premiamos os 1º, 2º e 3º lugares de cada série. Estudantes com melhor desempenho de cada escola recebem menção honrosa. O objetivo geral da OMU é estimular estudantes e professores a resolverem problemas desafiadores. Este trabalho pretende relatar as etapas que são necessárias para a confecção dos anais do evento. Os anais têm o intuito de auxiliar os professores a levarem questões desafiantes para a sala de aula, bem como mostrar as melhores estratégias utilizadas na resolução das questões. Uma das atividades realizadas pela Comissão Organizadora, logo após a correção das provas, é a seleção das melhores respostas para a composição dos Anais. Leva-se em conta o desenvolvimento da resolução, sendo que a cada ano as resoluções apresentam melhora no desenvolvimento. As resoluções mais interessantes, na visão da equipe organizadora, são publicadas nos anais, em forma de CD-ROM. Constam nos anais uma apresentação a qual explana dados da olimpíada, bem como o número de participantes da primeira e da segunda fase, classificação da OMU, a justificativa esclarece como a olimpíada foi criada além de mostrar o seu desenvolvimento junto à instituição, regulamento da OMU e as provas com as melhores resoluções dos estudantes. Acredita-se que os anais da OMU são uma forma de proporcionar um modo de levar questões desafiantes para a sala de aula, contribuindo para uma aprendizagem menos tradicional. Além disso, o CD com os anais é um ótimo instrumento para os professores trabalharem problemas realizados na Olimpíada de forma diferenciada. Ademais, observa-se que os estudantes buscam realizar as resoluções dos problemas de modo criativo para que sua resolução faça parte dos anais da Olimpíada.

Palavras-chave: Olimpíada. Anais. Resoluções.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: carol_schwingel@yahoo.com.br

Área de conhecimento: Ciências Exatas e Da Terra
Apresentador(es): Henrique Scalcon Branchier
Orientador(a): Maria Madalena Dullius

A PERCEPÇÃO DA MATEMÁTICA ATRAVÉS DOS RECURSOS COMPUTACIONAIS

Resumo: No âmbito escolar, o ensino da matemática é visto como uma linguagem capaz de traduzir a realidade e estabelecer suas diferenças. Na escola a criança deve envolver-se com atividades matemáticas que a eduquem, de forma que ao manipulá-las ela construa sua aprendizagem de forma significativa. A associação entre ensino e recursos computacionais permite aos jovens conhecimento mais atrativo e diversificado, podendo tornar o aprendizado da matemática uma atividade prazerosa e criativa. Para tanto, o importante não é “ensinar a usar os softwares”, esgotando todas as suas possibilidades técnicas, e sim discutir potencialidades e limitações do uso de algumas ferramentas no ensino de Matemática. De acordo com esta reflexão o projeto de extensão “Explorando Aplicativos Matemáticos e Físicos com Alunos da Educação Básica”, desenvolvido no Centro Universitário UNIVATES, em Lajeado/RS, visa contribuir com a integração de tecnologias ao processo de ensino e de aprendizagem da matemática através da exploração de aplicativos computacionais, proporcionando aos alunos a inserção no contexto tecnológico e aos professores acesso a ferramentas importantes para qualificar seu fazer pedagógico. As atividades do referido projeto são realizadas em quatro etapas: divulgação para as escolas via contato telefônico ou e-mail, preparação do material a ser explorado, agendamento das datas para recebimento das turmas na Univates e sessões de atendimento dos alunos. Estes atendimentos são realizados pelos bolsistas do projeto e são acompanhados pelo professor da turma. As atividades são destinadas a alunos da Educação Básica, e são desenvolvidas com o objetivo de complementar a teoria já trabalhada pelo professor em sala de aula. Em 2013 foram atendidos 192 estudantes de sete escolas diferentes. Para 2014 esperamos com otimismo poder expandir nosso atendimento a outras escolas de nossa região, possibilitando maior disseminação de nossa proposta. Percebe-se o interesse cada vez maior das escolas na participação do projeto, o que creditamos ao seu caráter inovador frente à realidade tecnológica em que os alunos se encontram, e as dificuldades dos professores em fazerem uso desta prática como ferramenta de ensino em cotidiano escolar. Neste trabalho pretendemos apresentar algumas atividades desenvolvidas com as séries finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Recursos Computacionais. Softwares Matemáticos

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: hbranchier@univates.br

Área de conhecimento: Ciências Exatas e Da Terra
Apresentador(es): Anderson Henrique Pretto
Orientador(a): Italo Gabriel Neide

EXPLORAÇÃO DE APLICATIVOS COMPUTACIONAIS NO ENSINO DA FÍSICA

Resumo: Os processos de ensino e de aprendizagem passam por renovações e o uso de ferramentas tecnológicas para auxiliar no ensino da Física pode ser importante (ARAÚJO, 2012). Pois com o uso destes recursos, pode-se abordar o estudo de fenômenos naturais antes de ir ao laboratório e fazer semelhanças com situações que não podem ser demonstradas facilmente. Nesta perspectiva, não são apenas os conteúdos que modificam, mas também as metodologias. Em vista disto, está sendo desenvolvido o projeto de extensão “Explorando Aplicativos Matemáticos e Físicos com Alunos da Educação Básica”, desenvolvido no Centro Universitário UNIVATES, Lajeado/RS/Brasil. De acordo com esta reflexão busca-se possibilitar a inserção dos alunos do Ensino Médio no contexto tecnológico por meio da exploração de aplicativos de Física. Além disso, visa contemplar os professores ao compartilhar sugestões que podem qualificar seu fazer pedagógico, reforçando assim a proposta de reconhecimento dos aplicativos online como um diferencial nos processos de ensino e de aprendizagem. O projeto de extensão organiza as atividades em quatro etapas, sendo elas: divulgação via contato telefônico e/ou e-mail para as escolas da região; preparação dos materiais para os atendimentos; agendamento das datas dos encontros com as escolas; e por fim o atendimento que é realizado pelos bolsistas e acompanhado pelo professor da turma. O projeto iniciou no fim do ano de 2013 e tem planejado seus primeiros atendimentos para o segundo semestre de 2014. As inscrições para os atendimentos já estão abertas, e os tópicos que podem ser trabalhados são: as grandezas físicas - deslocamento e velocidade; movimento retilíneo uniforme; a aceleração e o movimento uniforme variado; vetores e lançamentos de projéteis; cinemática angular e as três Leis de Newton. Nossos materiais para os atendimentos estão prontos e serão desenvolvidos de acordo com os agendamentos prévios. Logo após, este material passará por uma avaliação e por fim se tornará uma produção técnica. Acreditamos que este projeto venha auxiliar e facilitar os processos de ensino e de aprendizagem da Física na Educação Básica, principalmente alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino da Física. Processo de ensino e de aprendizagem. Aplicativos computacionais

Referências: ARAÚJO, I. S.; VEIT, Eliane Angela; MOREIRA, Marco Antonio. Modelos computacionais no ensino-aprendizagem de Física: referencial de trabalho. Investigações em Ensino de Ciências (Online), Porto Alegre, v. 17, p. 341-366, 2012.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: andersonhenriquepretto@yahoo.com.br

Área de conhecimento: Ciências Exatas e Da Terra

Apresentador(es): Letícia Cristina Soares Leite

Demais participantes: Leonardo Roni Matte, Ieda Maria Giongo, Lucélia Hoehne, Miriam Inês Marchi, Sônia Elisa Marchi Gonzatti, Wolmir José Böckel

Orientador(a): Jane Herber

PROJETO DE EXTENSÃO EXPERIMENTANDO EM CIÊNCIAS: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO ANO DE 2013

Resumo: As atividades do Projeto de Extensão Experimentando em Ciências do Centro Universitário UNIVATES iniciaram em 2013. O referido projeto prevê alternativas para o ensino de ciências exatas, priorizando a associação entre teoria e prática, tendo como proposta atender gratuitamente alunos do Ensino Médio de escolas da região, desenvolvendo ações vinculadas ao ensino de Química, Física e Matemática com ênfase na experimentação. Os alunos que participaram das oficinas realizaram em média quatro experimentos voltados para o conteúdo de reações químicas. As oficinas estavam direcionadas para alunos do Ensino Médio, porém, houve uma maior participação de alunos do 2º ano. O objetivo deste trabalho é relatar sobre as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Experimentando em Ciências no ano de 2013. Os alunos participaram das oficinas experimentais que ocorreram nos laboratórios da instituição, planejadas pelos bolsistas e coordenadas pelos professores que integram o projeto. O conteúdo abordado foi de reações químicas e os alunos tiveram a possibilidade de realizar experimentos que envolviam reações de simples troca, análise e decomposição. Responderam questionários de ideias prévias e questões relacionadas com os experimentos realizados. Posteriormente os questionários foram analisados e as respostas tabuladas. Identificamos que os alunos têm preferência pela aula experimental, pois possibilita a relação entre teoria e prática. De acordo com Salvadego e Laburú (2009), no ensino de química, deve haver experimentos, pois eles auxiliam na compreensão de fenômenos químicos. Também identificamos que a dificuldade dos alunos se deve a quantidade de conteúdos trabalhados somente com teorias. Analisamos, entre outras, quatro questões envolvendo relações estequiométricas como acerto de coeficientes. Destas, apenas 50% dos alunos realizaram corretamente as atividades, 15% não responderam e os demais cometeram algum tipo de erro, o que permite inferir a dificuldade de raciocínio lógico matemático na abordagem de conhecimentos químicos. É importante destacar que apesar das ações do projeto estarem vinculadas ao ensino de Química, Física e Matemática, devido a solicitações dos professores das escolas, as oficinas tiveram ênfase em conteúdos de química.

Palavras-chave: Ciências Exatas. Ensino Médio. Oficinas experimentais. Laboratório

Referências: SALVADEGO, W. N. C.; LABURÚ, C. E. Uma Análise das Relações do Saber Profissional do Professor do Ensino Médio com a Atividade Experimental no Ensino de Química. Química Nova na Escola. N. 3, p. 216-223, 2009. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_3/11-PEQ-4108.pdf?agreq=ensino%20qu%C3%ADmica%20experimental&agrep=jbcs,qn,qnesc,qnint,rvq. Acesso em 07 de julho de 2014.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: lety_c_leite@hotmail.com

Área de conhecimento: Ciências Exatas e Da Terra

Apresentador(es): Leonardo Roni Matte

Demais participantes: Ieda Maria Giongo, Lucélia Hoehne, Miriam Inês Marchi, Letícia Cristina Soares Leite, Sônia Elisa Marchi Gonzatti, Wolmir José Böckel

Orientador(a): Jane Herber

AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EXPERIMENTANDO EM CIÊNCIAS

Resumo: O Projeto Experimentando em Ciências do Centro Universitário UNIVATES é um projeto de extensão que proporciona oficinas de ciências exatas para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio com agendamento prévio. É orientado por professores de Química, Física e Matemática da IES, sendo que as oficinas são planejadas e ministradas por dois bolsistas de extensão. O trabalho tem como objetivo apresentar e relatar algumas ações do projeto de Extensão Experimentando em Ciências que visa promover a integração das escolas de Ensino Médio do Vale do Taquari com os cursos de Ciências Exatas e áreas afins, atendendo as possíveis demandas, com oficinas de Ciências e de Matemática destinadas aos alunos dos anos finais do fundamental, como também alunos do Ensino Médio. Tendo o intuito de possibilitar a aprendizagem significativa e contextualizada. Selecionam-se alguns experimentos, faz-se o teste dos mesmos e organiza-se a sequência de experimentos para a oficina de acordo com a solicitação do professor. Antes de começar cada oficina, é respondido um questionário de ideias prévias com o objetivo de identificar o quão o aluno gosta de Química, Física e Matemática, e por que. São apresentadas as normas de segurança do laboratório e é realizada uma introdução dos materiais e equipamentos que o laboratório possui, logo em seguida é dado início as práticas seguidas de explicações. Após o término da oficina, os alunos fazem uma avaliação dos conteúdos e práticas trabalhadas, para identificar a compreensão dos conteúdos abordados. No primeiro semestre de 2014 foram atendidas 8 escolas, dos municípios de Lajeado, Estrela, Roca Sales, Colinas, Westfália e Fazenda Vila Nova. Foram 13 turmas envolvendo alunos de 8ª série/9º ano do fundamental e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, totalizando 267 alunos. Pode-se observar que quando os alunos colocam a teoria em prática durante as oficinas, têm um melhor aprendizado. Com o projeto em andamento, vem sendo possível proporcionar aulas experimentais, o que algumas escolas da região têm dificuldade devido a vários fatores, entre eles a falta de um laboratório equipado. As aulas práticas contribuem com a melhoria do processo de ensino e aprendizado, pois os conteúdos abordados são contextualizados, possibilitando que os participantes percebam a importância de estudar esta ciência.

Palavras-chave: Oficinas. Experimentos. Ciências

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: leonardo.ronimatte@gmail.com

Ciências Humanas

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Apresentador(es): Claudemir Marcolla

Demais participantes: Everaldo da Silva, Heloisa Maria Wichern Zunino

Orientador(a): Everaldo da Silva, Heloisa Maria Wichern Zunino

PROJETO UNIFEBE EM SÁBADOS DIVERTIDOS

Resumo: O Projeto “Sábados Divertidos” pretende promover atividades recreativas com crianças do ensino fundamental das escolas municipais de Brusque e nos municípios vizinhos. O sentido é atuar de forma motivadora a envolvê-los nas atividades de Lazer num momento de integração, diversão, solidariedade nas diversas atividades como: jogos de mesa, cama elástica, arte com balões, pintura facial, pintura de cabelo, tênis de mesa, jogos gigantes entre outros. Torna-se imprescindível a integração da UNIFEBE com a comunidade nas diversas atividades que serão propostas, o que possibilitará o despertar do espírito solidário, que por certo, terá reflexos positivos no cotidiano social. Para execução e obtenção do êxito do projeto, torna-se necessário a presença de monitores bolsistas que ficarão responsáveis pela organização das atividades. É neste contexto que a UNIFEBE deseja intervir através do Projeto de Extensão, UNIFEBE em Sábados Divertidos. GERAL Promover atividades de lazer, disponibilizando a significação dos conhecimentos acadêmicos para os alunos envolvidos, numa efetiva ação social, vinculando assim a UNIFEBE como agente promotora de atividades de pesquisa e de extensão, junto à comunidade de Brusque. ESPECÍFICOS

- Estabelecer maior integração entre a UNIFEBE e comunidade.
- Promover atividades à comunidade de Brusque e região, com a participação dos acadêmicos contemplados com bolsa estadual do Artigo 170 dos diversos Cursos de Graduação da UNIFEBE.
- Proporcionar aos participantes, atividades de lazer com o intuito de desenvolver e estimular sua prática.
- Enfatizar a importância do lazer e da prática de atividades para o crescimento saudável da criança. Conforme proposta abaixo será realizado um subprojeto para cada etapa considerando as características de cada local. Em cada etapa haverá: Espaço físico adequado com monitores e materiais para jogos e brincadeiras característicos desta faixa etária. Material: Colchonetes, almofadas, jogos de encaixe, massa de modelar, material para atividades artísticas, 1 mesa de tênis de mesa, material para pintura facial, jogos de dominó, varetas, cordas para pular, dama e cama elástica. Busca-se atender 5 escolas de ensino básico de diferentes localidades e atingir público aproximado de 750 crianças. Espera-se também o comprometimento de 100% dos alunos bolsistas que empenham o projeto.

Palavras-chave: Sábados Divertidos. UNIFEBE. Lazer.

Referências: ANDRADE, J. Lazer – princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. ANSARAH, M. (org.). Turismo – Como aprender, como ensinar. São Paulo: SENAC, 2001. DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976. BRASIL. Constituição 1998. Texto Constitucional de 5 de outubro de 1998 com alterações adotadas pelas emendas constitucionais de revisão n. 1/1992 a 30/2000. Brasília: Ed. Atual, 2000. BRASIL. Parâmetros Curriculares nacionais: Educação Física/ Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. SANTINI, R. Dimensões do Lazer e a Recreação. São Paulo: Angelotti, 1993. VALENTE, M. Lazer e recreação no currículo de educação física. Maceió (AL): EDUFAL, 1997.

E-mail: claudemir@unifebe.edu.br

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Apresentador(es): Claudemir Marcolla

Demais participantes: Heloisa Maria Wichern Zunino, Claudemir Marcolla, Everaldo Da Silva

Orientador(a): Heloisa Maria Wichern Zunino, Claudemir Marcolla

FORMAÇÃO DE LÍDERES COMUNITÁRIOS DA UNIÃO BRUSQUENSE DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES - UBAM

Resumo: Em Brusque, a União Brusquense das Associações de Moradores (UBAM) conta com 27 associações de moradores. As lideranças comunitárias têm muita vontade política e engajamento, porém ainda faltam formações e qualificações para atuarem com mais eficiência. Neste sentido, este evento possibilita a disseminação dos conhecimentos relacionados à formação do líder comunitário na comunidade em que atua, qualificando-os para que possam realizar um trabalho em conformidade com a legislação em vigor, com cuidados éticos e com responsabilidade social. O evento utiliza uma abordagem essencialmente prática, com atividades autoexplicativas que permitem ao participante acompanhar o que é necessário para a formação de um líder comunitário. Objetivo geral: Auxiliar as lideranças comunitárias na boa gestão das associações de moradores e que façam um trabalho fundamentado na legalidade e moralidade pública. Objetivos específicos Capacitar o líder comunitário para atuar de forma comprometida com o desenvolvimento e transformação da comunidade em que atua. Incentivar o líder comunitário a adquirir e usar para o bem sua liderança, valorizando suas ações e de seus liderados. Utilizar técnicas e práticas de visão compartilhada e sistêmica, com intuito de executar suas funções de forma eficiente para atingir as demandas oriundas da comunidade. Fazem parte de toda a capacitação 27 associações de moradores de Brusque. A integração entre o Centro Universitário de Brusque e a União Brusquense das Associações de Moradores UBAM já vem ocorrendo desde 2013, levando informações técnicas sobre a gestão das associações e tornando possível que elas obtenham sucesso nos projetos que futuramente poderão realizar na comunidade em que atuam. Com a utilização de técnicas práticas de gestão inteligente, os resultados alcançados pelo evento podem otimizar os talentos dos gestores locais que procurem agir eticamente levando em conta seus valores, com vistas à execução do trabalho necessário à realização dos objetivos da comunidade. Resultados esperados: Potencializar os saberes produzidos na academia, nos setores produtivos ou emergentes da sociedade para a promoção de ações de pesquisa e desenvolvimento regional; Ampliar a capacidade das associações em prospecção de cenários de gestão; Promover redes de cooperação; Disseminar conhecimentos e transferência de ações à sociedade.

Palavras-chave: Formação de líderes. UBAM. Associação de Moradores

Referências: SELL, C. E. Sociologia Clássica. Itajaí: UNIVALI/FURB, 2009. BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 199 p. MATTA, Roberto da. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997. MATTA, Roberto da. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993 MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

E-mail: prof.evesilva@gmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas
Apresentador(es): Heloisa Gasparotto Kronbauer
Demais participantes: Carolina Berwanger
Orientador(a): Priscila Pavan Detoni

ARTICULAÇÕES ENTRE O DIREITO E A PSICOLOGIA: JUDICIALIZAÇÃO E SUBJETIVIZAÇÃO EM AÇÕES DE SUPORTE À LEI MARIA DA PENHA NA COMARCA DE LAJEADO, RS

Resumo: O projeto de extensão “Articulações entre o Direito e a Psicologia: Judicialização e subjetivização em ações de suporte à Lei Maria da Penha na Comarca de Lajeado, RS”, foi construído no ano de 2013, com a finalidade de proporcionar uma formação diferenciada aos alunos dos cursos de Direito e Psicologia no desenvolvimento de ações de acolhimento e orientação a mulheres vítimas de violência. As atividades do projeto iniciaram no ano de 2014, sendo elas desenvolvidas no SAJUR – Serviço de Assistência Jurídica, o qual é vinculado a Univates e está localizado na Av. Benjamin Constant, 2.718, Bairro Florestal, Lajeado-RS. O projeto é coordenado por uma Prof^a Ms. da Psicologia, e uma supervisora mestra do Direito, uma Bolsista e três voluntárias do curso de Psicologia. Este projeto de base interdisciplinar possui o objetivo de promover ações de acolhimento e orientação para mulheres vítimas de violência na Comarca de Lajeado/RS. Efetuando desta forma, uma interlocução entre as disciplinas do Direito e da Psicologia, oportunizando o conhecimento da complexidade nas situações de violência contra a mulher na região, promovendo e problematizando as práticas a partir da discussão e da análise das atividades efetuadas. Desta forma, oportunizando a busca de ações que visem melhorar a qualidade de vida das mulheres, dos familiares e de todos os envolvidos. As atividades propostas no projeto ocorrem por meio de intervenções que são realizadas através de ações de acolhimento a atendimentos individuais, nas segundas feiras e grupos e/ou oficinas, realizadas nas terças-feiras, discutidas em reuniões também nas terças-feiras à tarde. A partir destas reuniões, e da vinculação com outros serviços da rede de atenção a saúde e assistência social, visamos uma interlocução de saberes e experiências, onde são debatidas e propostas novas ações de cuidado. Em termos acadêmicos, espera-se formar estudantes com um olhar diferenciado e ampliado para a complexidade envolvida nas questões de violência contra a mulher, produzindo conhecimentos e ferramentas de intervenção nesse contexto. Em termos sociais visa-se a possibilidade de suporte à aplicação da Lei Maria da Penha, contribuindo com o enfrentamento à violência contra a mulher, oportunizando acolhimento, orientação e bem estar aos envolvidos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Violência doméstica. Acolhimento. Orientação. Lei Maria da Penha

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: heloisak95@hotmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Apresentador(es): Josiane Antoni

Demais participantes: Bruna Pereira Alves Fiorin, Fernanda Tolfo

Orientador(a): Sílvia Maria de Oliveira Pavão

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Resumo: Este trabalho apresenta uma das ações desenvolvidas no Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação da UFSM, no que se refere ao projeto de extensão “Processos de Aprendizagem”. Este projeto é organizado a partir de minicursos com temáticas diversificadas na área da educação, tendo como objetivo propor outros espaços de aprendizagem no Ensino Superior. Um dos temas trabalhados nesse projeto foi “A Construção de Jogos Pedagógicos”, ministrado por uma psicopedagoga e organizado juntamente com a bolsista do projeto. O objetivo deste evento era dialogar sobre a importância do jogo na aprendizagem dos alunos. O minicurso foi organizado em etapas que discutiram sobre a importância do jogo na aprendizagem, o uso de materiais alternativos na construção de jogos e a adaptação de jogos. O minicurso foi finalizado com uma parte prática de construção de diferentes jogos. É interessante ressaltar que os participantes destas atividades eram acadêmicos do curso de Pedagogia e Educação Especial, evidenciando uma preocupação com as metodologias do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o tema foi trabalhado levando em consideração que “[...] os jogos proporcionam à criança o desenvolvimento de sua criatividade, pois esta necessita de atividades que lhe permitam soltar a imaginação, inventarem coisas diferentes e fazerem movimentos não habituais” (SAMPAIO, 2010, p.28). Como forma de avaliação, os participantes responderam um questionário que avaliou as ações desenvolvidas através de dez questões. A partir deste instrumento foi possível perceber que o tema desenvolvido foi relevante e atendeu às expectativas dos participantes, que destacaram acreditar que o minicurso possibilitou a aplicação prática do conteúdo trabalhado e que o interesse pela temática e a busca por aperfeiçoamento e novas aprendizagens foram os principais motivos para que eles participassem do evento. Além disso, acreditam que todo o conhecimento é válido e que o minicurso contribuiu para a sua aprendizagem, aprofundando questões relacionados à sua formação. Com este minicurso se reforçou a importância de discutir sobre a aprendizagem e os jogos no trabalho em sala de aula, pois estes potencializam e oferecem aos alunos situações significativas de aprendizagem. Desta forma, acredita-se que o minicurso atingiu o objetivo proposto, oportunizando momentos de discussão e desafiando os futuros professores a pensarem em outras possibilidades de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem. Jogos. Educação

Referências: SAMPAIO, Andrea Maria Maia. A importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil. 2010. 45 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Financiador: Fundo de Incentivo à Extensão - FIEEX

E-mail: josiantoni93@hotmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas
Apresentador(es): Jaline Nunes Eufrasio
Demais participantes: JHENIFFER DE OLIVEIRA PEREIRA
Orientador(a): EDINA REGINA BAUMER

O MUSEU NA ESCOLA: ENTRE VISITAS E TROCAS

Resumo: O Museu da Infância (MI) caracteriza-se por uma composição de vitrines em espaços abertos na UNESCO e desde 2005 preserva, promove e divulga um acervo “para, da e sobre” a criança. Tem como objetivo contribuir para a ampliação do repertório artístico-cultural da comunidade e está organizado em cinco núcleos que apresentam exposições temporárias. Ao final do ano de 2013 construímos uma proposta de extensão universitária que pudesse viabilizar a existência de um Núcleo Itinerante em escolas municipais da cidade. Dentro dessa proposição entramos em contato com duas delas e interagimos com cerca de 90 crianças do 2º, 4º e 5º ano. Aproximar as pessoas do Museu e provocar a interação entre a instituição e a comunidade. Depois de nos apresentarmos e esclarecermos o objetivo de nossa visita levamos o Boliche do MI – um brinquedo criado pelas bolsistas de ação educativa, que possibilita uma reflexão sobre ‘o que tem’ dentro de um museu. Cada garrafa continha um brinquedo do museu e a criança que jogava teria que fazer uma mímica para que seus colegas adivinhassem o objeto. Assim, sucessivamente, as crianças iam brincando e conversando sobre coisas do museu. A próxima etapa foi montar um núcleo expositivo na escola e realizar a mediação junto ao mesmo grupo de crianças; tratava-se de falar sobre cada objeto sempre instigando a participação delas. Em uma das escolas realizamos também a performance da boneca que além de dançar para as crianças, fez toda a mediação, levando assim a ludicidade para o evento. Finalizando a atuação, as duas escolas vieram até a universidade, conheceram os núcleos do MI com a exposição ‘A hora da bola’, participaram de brincadeiras com bola e uma oficina de criação de bolinhas. Nessa oficina a função das bolsistas e professoras acompanhantes foi motivar e apresentar as possibilidades de materiais, deixando que as crianças produzissem, auxiliando se for preciso. As crianças nos surpreenderam com as respostas sobre o que acharam do museu; ao contrário do que era discutido nas salas de aula da graduação observamos que as crianças gostam dos brinquedos antigos, elas acham diferente e ficam curiosas por suas histórias; observamos também que a maneira como foi apresentado o Museu da Infância junto às crianças, na escola, foi o grande diferencial, fazendo com que a vitrine se tornasse mais interessante e a visita à universidade fosse mais esperada. **Palavras-chave:** Museu. Criança. Brincadeira. Extensão.

E-mail: jalieufrasio@r7.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas
Apresentador(es): Silvana Rodrigues Dos Santos
Demais participantes: Sandréia de Farias Meller, Édina Regina Baumer
Orientador(a): Edite Volpato Fernandes

MUSEU DA INFÂNCIA E O CRAS: UMA PARCERIA VISANDO ESTABELEECER RELAÇÕES ENTRE INFÂNCIA, IDENTIDADE E MEMÓRIA

Resumo: O projeto de extensão Museu da Infância e o CRAS têm como objetivo promover aproximações e relações entre as noções de sujeito, identidade e memória a partir do conhecimento do acervo do Museu, desenvolvendo suas atividades nos anos 2012, 2013 e 2014. É a partir da realidade dos CRAS que as oficinas são elaboradas e desenvolvidas com a criação de brinquedos e brincadeiras, de forma a oportunizar uma aproximação com os objetos do acervo do Museu da Infância como elementos motivadores para a organização e realização de visitas mediadas aos seus núcleos expositivos na UNESCO. As oficinas são planejadas e os encontros com as crianças geram muitas reflexões, registros de imagens e escritas dos relatos das experiências vivenciadas, sendo os mesmos disponibilizados para a comunidade do CRAS e para o meio acadêmico como material de pesquisa. Propiciar a aproximação entre a comunidade acadêmica e a comunidade em geral (em específico dos CRAS), através da ação comunitária em uma atividade de extensão; Desenvolver oficinas de brincadeiras e de criação de brinquedos, integrando as diferentes faixas etárias que o CRAS atende; Incentivar a realização de pesquisas científicas por acadêmicos da UNESCO, abordando o Museu da Infância e a problematização de questões sociais locais. Apresentar objetos do acervo do Museu da Infância como elementos motivadores para a organização e realização de visitas mediadas aos seus núcleos expositivos na UNESCO. A dinâmica do projeto envolve leituras, planejamento, oficinas no CRAS, visitas na UNESCO, relatórios e socializações. Preparamos com antecedência atividades para serem realizadas em oficinas, sempre partindo de um objeto do acervo do Museu da Infância numa dinâmica de levar o Museu até as crianças e de trazer as crianças ao Museu. Criamos e realizamos brinquedos e brincadeiras abrindo espaço para ouvir contações de histórias que revelam as experiências vivenciadas por eles. Os resultados aconteceram e foram significativos, pois desde a primeira parceria com os CRAS, o projeto possibilitou uma aproximação maior com a comunidade local, estabelecendo uma via dupla, que tanto leva seu acervo ao CRAS, como traz o CRAS ao meio acadêmico e ao Museu, derrubando possíveis fronteiras sociais e culturais e promovendo o acolhimento, a afirmação da identidade e a preservação da memória em diferentes comunidades e contextos. **Palavras-chave:** Museu. Infância. Brinquedos. Identidade. Memória.

Referências: CRAS - Centro de Referência de Assistência Social de Criciúma. Prefeitura Municipal de Criciúma, 2012. Disponível em: <http://www.criciuma.sc.gov.br>. Acesso em: 14/08/2013. MUSEU DA INFÂNCIA – Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESCO, 2012. Disponível em: <http://www.museudainfancia.unesc.net/>. Acesso em: 14/08/2013. Fonte financiadora PROPEX – UNAHCE - UNESCO.

Instituição: UNESCO

Financiador: UNESCO

E-mail: silvanasy_1@hotmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas
Apresentador(es): Jean Lopes De Oliveira
Demais participantes: Marina Johann
Orientador(a): Neli Teresinha Galarce Machado

CONEXÕES ENTRE ARQUEOLOGIA, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA - PROJETO ARQUEÓLOGO POR UM DIA

Resumo: O Projeto Institucional de Extensão “Arqueólogo Por Um Dia: Patrimônio e História” é uma ação educativa desenvolvida desde 2006 vinculado à Propex da Univates. O projeto é desenvolvido no Vale do Taquari-RS e consiste em elaborar oficinas de educação patrimonial para alunos de ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas. Pretende-se, com esse projeto, aproximar os estudantes com o seu passado mostrando a História e Pré-História do Vale sendo que a arqueologia é uma boa maneira de explicar este passado e provar que os povos indígenas contribuíram para a formação da cultura existente e apresentar noções gerais e científicas acerca da pesquisa em Arqueologia e História, realizando conexões com a patrimonialização dos conteúdos, bem como, estimular um novo olhar sobre a região e seu patrimônio cultural. Para aproximar os alunos, as atividades do projeto ocorrem durante um dia em dois momentos: pela manhã ocorre a oficina dialogada onde há uma conversa com imagens sobre a profissão do arqueólogo, envolvendo as culturas pré-coloniais e patrimônio cultural. Nesse momento ocorre o contato dos alunos com material lítico e cerâmico do mostruário do setor de Arqueologia da Univates. No segundo momento, já durante a tarde, os alunos produzem vasilhas de cerâmica com argila fornecida pela escola, utilizando a técnica do acordelamento, utilizadas pelas oleiras Guarani. Após a confecção das vasilhas ocorre a última etapa do projeto que é escavação de um sítio arqueológico simulado, no qual, os alunos auxiliam na demarcação do local a ser escavado para em seguida iniciar a escavação em busca dos fragmentos de cerâmica, também fornecida pela escola. Em seguida os alunos remontam as peças e realizam a catalogação utilizando as técnicas aprendidas durante a atividade dialogada. Até o momento, participaram da ação cerca de 5000 alunos nos diferentes municípios do Vale. Conta-se com a colaboração e sensibilização dos professores e dos estudantes para continuarem difundindo os conhecimentos adquiridos pela atividade.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Arqueologia. História

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: jean_lp93@hotmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas
Apresentador(es): Marina Johann
Orientador(a): Neli Teresinha Galarce Machado

ARQUEÓLOGO POR UM DIA: PATRIMÔNIO E HISTÓRIA

Resumo: O Arqueólogo Por Um Dia é um projeto de extensão desenvolvido pelo Setor de Arqueologia, vinculado ao Museu de Ciências Naturais e ao Centro de Memória da Univates desde o ano de 2006. O projeto é desenvolvido na região do Vale do Taquari com atividades voltadas a alunos do ensino fundamental da rede pública e privada. O projeto é aplicado para os alunos em duas etapas, teórica e prática, sendo a primeira uma oficina dialogada, realizada na parte da manhã, em que são utilizadas imagens, vídeos e material arqueológico, como cerâmica e lítico, encontrados em sítios arqueológicos da região. Esse diálogo tem o objetivo de romper com o mito sobre a figura do arqueólogo, além de discussões sobre cultura, diversidades étnicas e a busca pela conscientização da importância de cuidar do patrimônio material e imaterial. A parte prática, realizada à tarde, consiste no desenvolvimento de duas oficinas de educação patrimonial, na primeira, voltada a cultura imaterial, cada aluno deve confeccionar para si uma vasilha de argila, nesta atividade é utilizada a técnica do “acordelado”, mesma técnica utilizada pelas oleiras Guarani. A segunda atividade é a realização de uma escavação simulada. É organizado previamente uma área onde se simula um sítio arqueológico, nela são enterrados fragmentos de cerâmica, nesta etapa o aluno deve imaginar que é um arqueólogo e escavar em busca dos fragmentos utilizando as técnicas de escavação apresentadas na parte da manhã. Após a escavação os alunos fazem a limpeza do material e analisam o mesmo para então remonta-los. Esta atividade de escavação aproxima o aluno da importância da pesquisa e sensibiliza-os para proteção do patrimônio. Por fim, é proposto aos estudantes a elaboração de um relatório escrito e ilustrado, onde o mesmo pode descrever como foi a sua experiência como “arqueólogo”. O Projeto Arqueólogo Por um Dia já atendeu cerca de 5.000 alunos em 27 municípios do Vale do Taquari. Ao longo do tempo em que o projeto é desenvolvido percebe-se um maior entendimento, interesse e conscientização por parte dos alunos sobre os temas abordados.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Arqueologia. Diversidade Cultural.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: marinaj_2208@hotmail.com

Ciências Sociais Aplicadas

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Apresentador(es): Karin Alma Kronbauer

Demais participantes: Sandro Nero Faleiro, Samuel Martim de Conto, Ilocir José Führ

Orientador(a): Sandro Nero Faleiro

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: Este projeto trata de uma atividade de extensão, no qual está direcionado especificamente para alunos do ensino médio. Entre as justificativas para a sua realização, estão a má gestão das finanças pessoais como fator percebido de grande parte dos conflitos familiares e entre pessoas de nossa sociedade, a inexistência de um processo formal de educação voltado às finanças pessoais, tanto no seio das famílias como das escolas, e o modo como consumidos. Introduzir o tema da Educação Financeira Pessoal na Educação Básica do Vale do Taquari; desenvolver nos alunos da educação básica o interesse pela Educação Financeira; difundir os conceitos básicos da Educação Financeira entre os alunos da educação básica; estimular nos alunos da educação básica o uso dos instrumentos de gestão das Finanças Pessoais; e estimular os alunos da educação básica ao consumo consciente. As atividades consistirão de um curso de Finanças Pessoais para cada escola. Nos cursos serão tratados temas como receitas, despesas, investimentos, custo do dinheiro, planejamento financeiro pessoal, controle de despesas pessoais, orçamento e fluxo de caixa pessoal, juros nas compras e nos investimentos, armadilhas que corroem o orçamento familiar, e dicas para cortar gastos. Os alunos que participarem do curso receberão certificado de extensão. As atividades serão realizadas nas dependências da escola, em data indicada pela mesma. Espera-se conseguir atender no ano de 2014 pelo menos 25 escolas, correspondendo a aproximadamente 940 alunos. Até o mês de junho do ano corrente foram atendidos cerca de 646 alunos em 19 escolas diferentes em 15 municípios da região. Há mais alguns cursos agendados para o corrente mês e julho. Os alunos devem concluir o curso tendo despertado o interesse pelo tema finanças pessoais. Adicionalmente, devem obter conhecimentos básicos sobre receitas, despesas, investimentos, juros, e planejamento financeiro pessoal e familiar. Além disso, devem se sentir estimulados a adotar instrumentos de gestão das Finanças Pessoais como orçamento e fluxo de caixa pessoal e ao consumo consciente.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Educação Financeira. Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar

Referências: GUNTHER, Max. Os Axiomas de Zurique. São Paulo: Record, 2004.

HALFELD, Mauro. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundamento Educacional, 2004. KIYOSAKI, Robert T. e LECHTER, Sharon L. Pai Rico Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 59ª

ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. KIYOSAKI, Robert T. e LECHTER, Sharon. Guia de Investimentos. Editora: Campus/Elsevier, 2002. LUQUET, Mara; ASSEF, Andrea. Meninas normais vão ao shopping... Meninas iradas vão à bolsa. São Paulo: Saraiva, 2007. _____.

Você tem mais dinheiro do que imagina. São Paulo: Saraiva, 2006.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: fipes@univates.br

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Apresentador(es): Laiza Pitol
Orientador(a): Jane Márcia Mazzarino

COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS MÚLTIPLAS AÇÕES PARTICIPATIVAS

Resumo: Apesar de discutido em conferências mundiais desde 1972 e de estar garantida na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) desde 1999, a educação ambiental no Brasil ainda enfrenta desafios diversos. Entre eles tornar-se efetivamente um tema transversal, como determinam os documentos norteadores entre eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Além da educação ambiental no espaço formal, os documentos globais e nacionais preveem que estes processos aconteçam também em espaços não formais. O projeto de extensão Comunicação para a Educação Ambiental (COMÉA) tem como objetivo realizar processos de educomunicação socioambiental, em espaços formais e não formais. A metodologia é participativa e inclui oficinas, palestras, debates e vivências, que buscam provocar a sensibilização ambiental e adoção de atitudes e comportamentos sustentáveis no cotidiano. O projeto tem como público alvo estudantes de diferentes níveis de ensino de escolas estaduais, municipais e particulares, associações, lideranças, alunos da UNIVATES e demais interessados em educação ambiental. Dentre as ações já realizadas no projeto está a produção de jornais comunitários, elaboração de cartilhas educativas, produção de filme educativo, realização de cursos de formação de professores em educação ambiental, oficinas para a criação composteiras em escolas e sobre o tema água, além de curso de ecojornalistas em escolas, vivências na natureza, vídeo-debates, mostra fotográfica, ciclo de palestras e participação no fórum de resíduos. De 1 de março a 31 de julho de 2014 terão participado das atividades do projeto 2609 pessoas. Desde seu início, em 2006, até 31 de julho deste ano 11.884 pessoas terão sido beneficiadas com ações do COMÉA. As ações múltiplas do projeto atingem públicos de diferentes faixas etárias, da educação infantil a universitária, e tem provocado a discussão comunitária dos temas ambientais, por meio de processos de educomunicação socioambiental. As metodologias participativas têm se mostrado adequadas para o debate e a circulação de informação.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Comunicação. Metodologias

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: laizapitol@hotmail.com

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Apresentador(es): Arthur Clain Ibing
Orientador(a): Ecléa Pêrsico Morais Mullich

DRENAGEM URBANA SUSTENTÁVEL EM PROJETOS DE EXTENSÃO

Resumo: O município de Lajeado, localizado no Vale do Taquari, no RS, enfrenta regularmente problemas ambientais decorrentes de eventos hidrometeorológicos extremos, os quais causam enchentes e inundações nas áreas ribeirinhas da cidade. Esta situação se agrava quando a cobertura vegetal é alterada por pavimentos impermeáveis, diminuindo a drenagem natural do solo e, conseqüentemente, tornando a cidade mais suscetível aos efeitos das inundações urbanas. Com o intuito de conscientizar a comunidade sobre a importância de repensar a drenagem urbana na concepção do projeto arquitetônico e no planejamento urbano, o projeto de extensão Sustentec, do Centro Universitário UNIVATES, está desenvolvendo atividades com os alunos de ensino médio das escolas da região do Vale do Taquari. A abordagem do tema drenagem urbana sustentável é realizada através de uma apresentação explicativa-dialogada, seguida de uma demonstração do escoamento superficial da água em diferentes tipos de solo, utilizando garrafas do tipo pet como recipiente. Além da demonstração em garrafas pet, é aplicada uma atividade lúdica que consiste em um quebra-cabeça, cuja base representa um trecho da orla do Rio Taquari, na cidade de Lajeado, onde as peças simulam diferentes tipos de pisos como, por exemplo, grama, asfalto, bloco vazado, possibilitando que os alunos criem diferentes alternativas para a drenagem dos lotes, ruas calçadas e praças. Portanto, este trabalho pretende discutir e apresentar, criticamente, os resultados parciais da aplicação e abordagem da drenagem urbana sustentável através das atividades extensionistas com os alunos de ensino médio das escolas da região.

Palavras-chave: Drenagem urbana sustentável. Extensão Universitária. Desenvolvimento sustentável

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: aibing1991@gmail.com

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Apresentador(es): Bruno Matheus Dani
Demais participantes: Cíntia Agostini, Gabriel Machado Braido
Orientador(a): Silvana Neumann Martins

EMPREENDER POR UM DIA NA UNIVERSIDADE: POSSIBILIDADES PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Resumo: Durante muito tempo, o termo educar estava associado à prática de informar. Porém, essa palavra sofreu alterações, até chegar ao que conhecemos hoje: interação entre um grupo de alunos com o seu professor, objetivando a construção de conhecimento, a socialização e a possibilidade de escolha profissional de cada indivíduo (TARDIF, 2004). O desinteresse por parte de alguns alunos, sua falta de autonomia e perfil empreendedor, e até a falta de capacitação de alguns professores, vêm prejudicando o ensino e a aprendizagem dentro dos ambientes escolares. Este trabalho tem como objetivo geral disseminar a cultura do espírito empreendedor nos estudantes de Ensino Médio de escolas do Vale do Taquari. O projeto é oriundo de oficinas baseadas em práticas pedagógicas pautadas por metodologias ativas de aprendizagem, que estão sendo realizadas com alunos do Ensino Médio. Durante a oficina, é entregue material didático, confeccionado pela própria equipe do projeto, para cada aluno, que tem como objetivo auxiliar os participantes na compreensão das atividades desenvolvidas e, também, ser utilizado nas escolas, após as oficinas. O conteúdo das atividades é composto por explicações sobre o que é empreendedorismo, seu perfil e suas características, inovação e empreendedorismo social. Junto a isto, é realizada uma atividade com o intuito de fazer com que os alunos criem um produto inovador, baseados em um plano de negócio simplificado. O produto criado ao longo da oficina é apresentado aos colegas no final do encontro. Ao término de cada oficina, está sendo realizada uma avaliação das práticas pedagógicas utilizadas pela equipe do projeto. Com as atividades deste trabalho, é esperado atender até o final deste ano, cerca de 900 alunos de escolas do Vale do Taquari. A partir da participação na oficina, espera-se que os alunos tornem-se mais autônomos em sua vida escolar, profissional e pessoal e encorajem-se a tomar decisões e a superar as dificuldades encontradas diante de situações difíceis. Os resultados de avaliações já realizadas junto aos 174 alunos participantes, mostram que o projeto, até então, está alcançando seus objetivos, pois os alunos reportam-se para uma aprendizagem significativa ao longo da oficina e, além disso, sugerem a realização de mais oficinas com esta temática. **Palavras-chave:** Projeto Empreendedor por um dia. Ensino Médio. Aprendizagem. Metodologias Ativas. Extensão Universitária

Referências: TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2004.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: brunomatheusdani@yahoo.com.br

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Apresentador(es): Laura Costa

Demais participantes: Laura Costa, Luciana Caetano, Sabrina Assmann Lücke

Orientador(a): Merlin Janina Diemer

TÉCNICAS UTILIZADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO ARQUITETANDO PARA DESENVOLVER A PERCEPÇÃO E ABSTRAÇÃO EM DESENHOS DE VEGETAÇÃO.

Resumo: No projeto de extensão 3º Arquitetando, do Centro Universitário UNIVATES, são desenvolvidas atividades com alunos de Escolas de Ensino Médio de Lajeado e região do Vale do Taquari. Nas atividades, procura-se relacionar conteúdos do Ensino Médio ministrados nas disciplinas de Artes, História ou Matemática com conteúdos aprendidos no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Neste trabalho serão apresentadas as ações realizadas na área de Artes, que tem como objetivo principal demonstrar e ensinar técnicas relacionadas a desenho de croquis de vegetação, além de despertar nos alunos novos sentidos para os conteúdos que estão aprendendo e promover a integração entre a UNIVATES e a comunidade. Para a realização das dinâmicas, primeiramente, as escolas são contatadas pela coordenação do projeto e após a definição da área a ser trabalhada é realizado um planejamento da atividade que pode ser executada tanto nas dependências da Univates como nas Escolas. As atividades ocorrem na modalidade de oficinas e são ministradas por professores, voluntários e bolsistas. Nas oficinas de maquete, os alunos confeccionam modelos reduzidos de árvores com o intuito de desenvolver a percepção de escala e volumetria e nas oficinas de desenho, desenvolvem a abstração em croquis de vegetação. No final das atividades, é realizada uma apresentação expositivo-dialogada sobre o profissional arquiteto e urbanista e suas atribuições no mercado de trabalho. No ano de 2014, foram desenvolvidas atividades de Artes em cinco turmas, de três escolas em duas cidades, totalizando 119 alunos e, há novas turmas agendadas. No final da atividade cada aluno preenche um questionário, no qual foi possível perceber que o vínculo entre conteúdos do Ensino Médio e da Graduação fica estabelecido, e que os alunos compreendem com maior clareza a aplicação dos conteúdos estudados em sala de aula, bem como a atuação do profissional Arquiteto e Urbanista.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo. Ensino Médio, Percepção. Abstração. Desenho

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: arq.lauracosta@yahoo.com.br

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Apresentador(es): Julia Niewohner Kremer
Orientador(a): Bianca Corbellini Bertani

OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS

Resumo: Um dos grandes desafios das ciências humanas hoje é pensar os direitos humanos no campo da diversidade cultural. Neste sentido, há de se ter presente a importância de questionar e problematizar certas noções para relativizar o conceito de direitos humanos que prevalece junto a maior parte da sociedade, o qual, aponta no sentido de uma total desconsideração do outro. Considerando tal contexto, o presente projeto visa refletir e interagir com os mais diversos atores da comunidade acadêmica e local, acerca dos direitos humanos, por meio da criação de um Observatório de Direitos Humanos que possa, conciliar informação, formação e atuação comunitária, além de possibilitar a realização de um diagnóstico qualitativo (por meio do registro das percepções individuais) sobre a situação dos Direitos Humanos na realidade regional, o que, por sua vez, contribuirá para o apontamento sobre as principais violações destes direitos no cotidiano, para avaliação do impacto local de políticas públicas e para identificação de possíveis “boas práticas” locais. A participação como um ato interativo é fundamental em um processo que visa sensibilizar o grupo para a reflexão sobre o contexto em que estão inseridos, identificando as demandas, inquietações e expectativas e construindo alternativas de superação ou mitigação de problemas. Em um processo de reflexão-ação que visa a participação ativa dos sujeitos a valorização do saber local é um pressuposto fundamental. A metodologia de trabalho é de caráter qualitativo com observação participante e dialogada. A preocupação que orienta nossa metodologia é unir atividades de informação com o processo de formação. Os procedimentos de trabalho que permitirão a concretização dos objetivos são rodas de conversa, viagens de estudo, olimpíada jurídica, visitas a instituições e programas de tv e rádio. O público-alvo são alunos, professores, funcionários da instituição, comunidade, escolas, grupos sociais organizados ou não, e todos aqueles que estiverem abertos a refletir sobre o tema e considerar agir a partir destas reflexões. Espera-se que com a implantação do Observatório possa se contribuir para ampliação da informação e formação sobre direitos humanos, assim como possibilitar um enfrentamento mais efetivo do tema, conduzindo os envolvidos a refletirem sobre a temática e a superar a presente crise de percepção.

Palavras-chave: Direitos humanos. Observatório. Comunidade. Percepção

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: julianiewohnerkremer@gmail.com

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Apresentador(es): Luciana Regina Fauri Caetano

Demais participantes: Luciana R. Fauri, Caetano Laura Costa, Sabrina Assmann Lücke

Orientador(a): Merlin Janina Diemer

JOGO DE TABULEIRO COM QUESTÕES DE MATEMÁTICA APROXIMAM CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO E GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Resumo: O trabalho apresentado é parte do projeto de extensão Arquitetando que está na sua terceira edição e é desenvolvido com alunos de escolas de Ensino Médio de Lajeado e região do Vale do Taquari. As atividades realizadas são elaboradas relacionando conteúdos ministrados nas disciplinas de Artes, História e Matemática do Ensino Médio, com conteúdos do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. O enfoque desta apresentação será na área de Matemática, desenvolvida com alunos dos terceiros anos. O objetivo principal é fazer com que os estudantes encontrem novas aplicabilidades para o que estão aprendendo, e percebam que estes conteúdos servem de base para a atuação profissional do Arquiteto e Urbanista, bem como, pretende-se aproximar os alunos da Univates. A intenção do projeto é atender 220 alunos no ano de 2014, sendo em torno de 50% na área da matemática. Para realização das ações, a equipe contata com a escola ou com os professores responsáveis pela área da Matemática e apresenta a atividade, que trata de um jogo de tabuleiro que simula um quarteirão de uma cidade consolidada por edificações que são representadas através de modelos reduzidos (maquetes físicas). A realização da dinâmica pode ocorrer tanto nas dependências da Univates como nas escolas. A turma de alunos é dividida em pequenos grupos e selecionado o líder que joga o dado, avança-se com o “peão”, e em cada momento que parar, um problema de matemática deve ser desenvolvido respeitando o tempo cronometrado. As questões envolvem os mais diversos tipos de problemas matemáticos aprendidos no primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio, relacionadas com o cotidiano do profissional arquiteto e urbanista. No final da ação é aplicado um questionário onde os estudantes expressam a importância da realização da dinâmica e a percepção da relação com a disciplina que estão estudando. Também observa-se que os alunos compreendem que os conteúdos que estão aprendendo ultrapassam uma necessidade imediata, que muitas vezes é obter êxito no vestibular ou em outro processo seletivo. Até o momento foram atendidos 106 alunos, o que demonstra que a meta para a área da matemática foi atingida e ainda conta com outras turmas agendadas.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo. Projeto de Extensão. Matemática. Ensino Médio.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: luciana.fauri@yahoo.com.br

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Apresentador(es): Tamara Sopelsa

Demais participantes: Mateus Dalmáz, Maria Teresa Braga Bizarria, Fernanda C. W. Sindelar

Orientador(a): Mateus Dalmáz

RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: O projeto de extensão do curso de relações internacionais, intitulado “Relações Internacionais para alunos do Ensino Básico”, do Centro Universitário UNIVATES, tem como proposta a análise de temas atuais de Relações Internacionais com alunos do ensino fundamental e médio da rede pública e privada do Vale do Taquari - RS. Considerando a importância da abordagem de eventos internacionais pelas disciplinas da área humanística das escolas, o projeto visa complementar os estudos do âmbito escolar a partir da investigação acadêmica. Nesse sentido o objetivo desse trabalho é apresentar, um relato sobre as experiências e discussões dos temas abordados nas turmas com os alunos da educação básica do Vale do Taquari atendidas pelo projeto, especificamente entre março e julho de 2014. A metodologia consistiu em quatro etapas: a primeira relacionada à identificação dos temas atuais de Relações Internacionais no período de aplicação do projeto; a segunda consistindo na análise dos temas selecionados a partir de revisão bibliográfica; a terceira liga a elaboração de um material didático a ser usado em sala de aula; a quarta, por fim, constituindo-se na análise dos temas com os alunos das escolas. No período foram atendidas quatro escolas (Escola Estadual Castelo Branco, Escola Municipal João Beda Körbes, Escola Estadual Pedro Scherer e Colégio Madre Bárbara) da região e um total de 363 alunos, os quais interagiram com os temas e tiveram acesso ao conteúdo desenvolvido pelo projeto. Foram identificados como principais temas de Relações Internacionais a Crise Ucraniana, o Conflito Israelo-Árabe, a Questão Nuclear Iraniana, as fases da Guerra Fria e a Ordem Multipolar. Sobre estes temas pode-se destacar: o conflito na Ucrânia foi de caráter interno, no entanto com o passar dos meses e o aumento da pressão dentro do país, Estados Unidos, União Europeia e Rússia envolveram-se e este último acabou anexando a Criméia. Atualmente, o conflito ainda ganha destaque na mídia internacional, principalmente no Leste ucraniano. O segundo conflito pesquisado já dura mais de meio século e ainda não tem uma previsão de solução. O interesse pela região é alto, já que se trata de um problema diplomático, econômico e político entre Estado Unidos, Israel e Palestina. A questão nuclear do Irã mereceu uma atenção dobrada no século XXI devido ao medo que as grandes potências têm em relação a um país que tem como objetivo aumentar a sua potência energética nuclear. A Guerra Fria não foi um conflito armado, mas ao longo dos cinquenta anos de disputa houveram várias guerras fora do território norte-americano e soviético, envolvendo ambas superpotências direta ou indiretamente. Com a queda a União Soviética a Guerra Fria também teve o seu fim e o mundo passou a conviver com uma multiplicidade de países no topo do mundo.

Palavras-chave: Relações Internacionais. Educação. Vale do Taquari-RS

Referências: SARAIVA, José F. História das Relações Internacionais Contemporânea. SP: Saraiva, 2007. VIZENTINI, Paulo F. História do Século XX. POA: Novo Século, 2000. SCARLECIO, Márcio Oriente Médio. RJ: Campus, 2002 NYE, Joseph S. Cooperação e conflito nas relações internacionais. SP: Gente, 2009.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: tamarasopelsa@gmail.com

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Apresentador(es): Patrícia Sordi

Demais participantes: Arthur Clain Ibing, Guilherme Garcia de Oliveira, Patrícia Sordi, Rodrigo Spinelli

Orientador(a): Ecléa Pérsico Morais Mullich

TEMÁTICAS SUSTENTÁVEIS APLICADAS DE FORMA LÚDICA A ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Resumo: Os recursos de ventilação e iluminação natural, além de criarem ambiências únicas e mutáveis, são essenciais para uma melhor qualidade de vida, aumentando o bem estar físico e contribuindo para a salubridade dos ambientes internos e externos. O Projeto de Extensão “Sustentec: Abordagem e uso de técnicas sustentáveis” tem como objetivo demonstrar a importância do planejamento urbano e práticas sustentáveis que devem ser consideradas na elaboração e na concepção do projeto arquitetônico. Ainda, pretende atingir o maior número possível de alunos do ensino médio e por consequência, integrar a Univates a comunidade. A partir de explanação sobre as temáticas de drenagem urbana, iluminação e ventilação natural, pretende-se aplicar os temas de forma lúdica, através de um tabuleiro, como um quebra-cabeça. O tabuleiro finalizado representará parte da orla do Rio Taquari, localizada na cidade de Lajeado, abrangendo duas quadras, praça e rio. Desta forma, as peças do jogo terão representados por alguns tipos de materiais de revestimentos de piso, com diferentes níveis de absorção de água, proporcionando que os alunos criem e simulem diferentes formas de drenagem nos espaços da cidade. O tabuleiro também contará com maquetes de edificações, onde poderão ser posicionadas em diferentes tipos de lotes, à partir de uma análise baseada nas informações dos ventos e de incidência solar predominantes para a cidade, buscando uma reflexão por parte dos envolvidos sobre a interferência do contexto urbano sobre as edificações na utilização destes recursos naturais. Com a realização da atividade, pretende-se conscientizar a comunidade e despertar a relevância da temática além de demonstrar a importância da interdisciplinaridade para pensar os projetos arquitetônicos e a construção das cidades frente à temática da sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Iluminação natural. Ventilação natural. Drenagem urbana. Atividade lúdica. Extensão universitária

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: sordi.patricia@gmail.com

Engenharias

Área de conhecimento: Engenharias
Apresentador(es): João Pedro Becchi
Demais participantes: Diésica Daiane da Silva, Carolina Schwingel
Orientador(a): Claus Haetinger

PREPARAÇÃO DE ESTUDANTES PARA OLIMPÍADAS MATEMÁTICAS

Resumo: A 17ª Olimpíada Matemática da Univates (OMU) é um evento voltado a estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental ao final do Ensino Médio. A prova pode ser desenvolvida individualmente ou em duplas. Participo da organização do mesmo, desde a comunicação com escolas até a ajuda na elaboração das provas. Paralelamente, auxilio o POTI, Polo Olímpico de Treinamento Intensivo, apoiando os professores com impressão de provas simuladas, retirada de materiais, etc. A participação dos atletas, do 8º ano do Ensino Fundamental em diante, é voluntária. São abordados conteúdos direcionados a olimpíadas matemáticas, assim como técnicas de resolução de problemas. Em 2014, a Univates se cadastrou como um dos 12 polos do Brasil. A OMU é realizada para despertar o gosto pela Matemática, por meio da resolução de desafios elaborados diferentemente dos desenvolvidos em sala de aula. Já o POTI objetiva melhorar o desempenho dos estudantes nas olimpíadas matemáticas, principalmente na OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) e na OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática). A organização da OMU inicia com a busca de questões para a prova que acontece em setembro. Após isso, são definidos os participantes por meio do relatório da OBM de cada escola. Depois de corrigidas as provas, é divulgado o resultado no site da Univates. Os classificados em 1º, 2º ou 3º lugares e os melhores de cada escola são premiados numa cerimônia. Durante o curso do POTI, serão estudados conteúdos de Álgebra, Combinatória, Geometria e Teoria dos Números, com materiais didáticos elaborados pela equipe do POTI, contendo teoria, problemas e exercícios. As aulas ocorrem uma vez por semana. Os métodos utilizados em sala de aula mostram um modo mais lógico de realizar cada desafio, evitando a memorização de fórmulas. Ao final das atividades desenvolvidas, espera-se que os estudantes desenvolvam um melhor desempenho nas olimpíadas em relação aos demais participantes, e que levem o que foi ensinado para o dia a dia.

Palavras-chave: Preparação olímpica. Olimpíada Matemática. Prova

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: jbecchi@hotmail.com

Área de conhecimento: Engenharias
Apresentador(es): Maurício Lorenzon
Orientador(a): Fabrício Pretto

ROBÓTICA & MÚSICA

Resumo: Este trabalho está vinculado a VII Competição de Robótica, projeto de extensão que está sendo desenvolvido no Centro Universitário UNIVATES. Para a competição, que ocorre em outubro concomitante com o Technology Day, alunos do Ensino Médio das escolas do Vale do Taquari são convidados a participarem de oficinas, no período de julho a setembro, a fim de construir e programar um robô a partir do KIT de lego MINDSTORMS EDUCATION. O KIT possui um bloco inteligente onde ficam armazenados e são processados os comandos e, dispõe de sensores - toque, ultrassônico, luminosidade e som, para a leitura de eventos externos. A Competição de Robótica visa desenvolver o raciocínio lógico e técnico para a resolução de problemas/desafios, despertando o interesse dos estudantes pelos cursos de engenharia. Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas capacidades do MINDSTORMS, utilizando sensor de som para que ele desenvolva determinados movimentos quando exposto a uma música, por exemplo. O robô montado para esta demonstração assume algumas características do esqueleto humano – pernas, braços, tronco. Utilizou-se o Sound Sensor para a leitura da intensidade sonora e o Light Sensor, de modo que os movimentos dependerão do grau de luminosidade do local. A linguagem de programação utilizada foi a NXC, com a IDE Bricx Command Center 3.3. Os movimentos apresentados são relativamente simples, repetindo-se a cada intervalo de tempo, de acordo com a intensidade sonora e luminosa a que os sensores estão expostos. Porém a utilização deste KIT, tanto no Ensino Médio como no Ensino Superior, auxilia no desenvolvimento do raciocínio lógico e da criatividade dos estudantes, pois envolve toda a parte mecânica, montagem do robô, e a programação deste.

Palavras-chave: Robótica. Música. Programação

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: mauriciolorenzon95@gmail.com

Área de conhecimento: Engenharias
Apresentador(es): Marina Bonfanti
Demais participantes: Emanuele Amanda Gauer, Carlos Henrique Lagemann
Orientador(a): Paulo Fernando Salvador

ESTUDO EXPERIMENTAL DE BARRAS COMPRIMIDAS COM SEÇÃO TRANSVERSAL CIRCULAR VAZADA FEITA COM FIOS DE ESPAGUETE

Resumo: Nas competições acadêmicas em que estudantes das disciplinas de resistência dos materiais são desafiados a projetar e construir pontes treliçadas em tamanho reduzido, feitas com fios de espaguete e colas epóxi, é bastante usual a utilização de barras com seção transversal circular vazada, especialmente aquelas que são solicitadas por esforços de compressão. Este tipo de seção transversal garante bons esforços resistentes com baixo peso, haja vista que as referidas competições estabelecem limites rigorosos de dimensões e de peso para as estruturas. Estas seções são moldadas com o auxílio de tubos circulares de PVC, ou barras de seção cheia de aço ou alumínio, nas quais os fios de espaguete são diametralmente justapostos, posicionados interna ou externamente ao perímetro das peças auxiliares e colados entre si, em etapas sucessivas, formando uma seção transversal próxima de uma seção circular vazada. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo a realização de um estudo experimental com barras comprimidas feitas com fios de espaguete e colas epóxi, com seção transversal circular vazada. Busca-se construir uma curva de flambagem (carga crítica experimental - índice de esbeltez teórico) e compará-la com resultados teóricos, considerando que a flambagem ocorre em regime elástico linear seguindo a equação de Euler, e as propriedades do fio de espaguete são de GONZÁLEZ et al. (2005). Para isso, adotou-se um modelo bi-rotulado com comprimento de flambagem fixado em 25cm e três diâmetros internos diferentes: 3,95mm com 10 fios; 6,2mm com 14 fios; 11,4mm com 23 fios de espaguete. Com esses diâmetros internos, obtém-se, respectivamente, índices de esbeltez teóricos de 117,4; 86,2; 53,1. Optou-se por um diâmetro interno mínimo razoavelmente exequível, um intermediário (esbeltez média aproximada) e um diâmetro interno máximo em que a carga crítica de flambagem corresponde, aproximadamente, à carga limite de resistência do material à compressão, sem flambagem, para o comprimento de 25cm. Foram ensaiados à compressão 5 repetições para cada seção, utilizando-se cola epóxi tipo resina para unir os fios de espaguete, e cola epóxi tipo massa para retificar as extremidades rotuladas, estas formadas por duas chapas de aço com superfícies côncavas ligadas por meio de uma esfera. Esperam-se resultados experimentais próximos da consideração teórica, em que pese as variabilidades do fio de espaguete e as condições ambientais. **Palavras-chave:** Pontes de espaguete. Barras comprimidas. Seção vazada

Referências: GONZALEZ, L. A. S.; MORSCH, I. B.; MASUERO, J. R.: Didactic games in engineering teaching – case: spaghetti bridges design and building contest. 18th International Congress of Mechanical Engineering. Ouro Preto, MG: 2005

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: marina.bonfanti@hotmail.com

Área de conhecimento: Engenharias
Apresentador(es): Rafael Farias Garcia

Demais participantes: Carlos Henrique Lagemann, Julio Damyan Imbriaco Silveira,
Guilherme Leite Lago

Orientador(a): Guilherme Cortelini Da Rosa

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DE ENTRADA NO ACABAMENTO SUPERFICIAL EM UM PROCESSO DE TORNEAMENTO DA LIGA DE ALUMÍNIO 6082 T6 UTILIZADA PARA A FABRICAÇÃO DE COMPONENTES DO VEÍCULO BAJA UNIVATES.

Resumo: O Baja SAE-Sociedade de Engenharia Automotiva é uma competição de projetos automobilísticos, mundialmente conhecida, realizada anualmente entre instituições de ensino superior, a qual conta com patrocínio de grandes empresas do setor automotivo. Durante o projeto do veículo, os alunos aplicam conhecimentos aprendidos nas suas instituições de ensino, aproximando-se da realidade profissional da engenharia. Dentre os conhecimentos desenvolvidos e assimilados no percurso do projeto, enfatiza-se a gestão de projetos e processos de fabricação, o controle de qualidade aplicando ferramentas de Engenharia da qualidade, tomadas de decisões, o trabalho em equipe e a análise de custos. Para o presente estudo, pretende-se realizar uma verificação dos parâmetros de entrada (velocidade de corte, profundidade e avanço) na usinagem de acabamento da liga de alumínio 6082 T6 que será utilizada na fabricação de componentes para o protótipo BAJA UNIVATES SAE, visando o desenvolvimento de um protótipo de competição off-road, monoposto, que seja atrativo, resistente, econômico, arrojado, específico para um cliente fictício apaixonado por veículos off-road. Para tanto, foram mensurados os parâmetros de rugosidade média (Ra) e total (Rt) no corpo de prova sob diferentes parâmetros de corte. A Liga 6082 T6 apresenta de média para alta resistência, e é empregada em aplicações estruturais, incluindo vergalhões, barras, tubos e perfis, oferece boas características de acabamento e responde bem a anodização, boa soldabilidade, brasabilidade, resistência à corrosão, conformabilidade e usinabilidade. Para a realização dos experimentos foi utilizada uma ferramenta com geometria convencional (de metal duro com raio de ponta $r\epsilon = 0,4$ mm), e adotados valores dentro da faixa recomendada pelo fabricante, três valores de velocidade de corte ($v_c = 200; 300$ e 400 m/min), três valores de avanço ($f = 0,10; 0,2$ e $0,3$ mm/volta) e três de profundidade de corte ($a_p = 1,0; 2,0$ e $3,0$ mm) combinados através da metodologia de Projeto e Análise de Experimentos. Em cada tratamento, obtiveram-se três medições de rugosidade a fim de compor a matriz dos valores necessários para a análise. Objetivou-se com isso identificar os efeitos dos valores especificados de v_c , a_p e f sobre a rugosidade gerada na peça (mensurada com um rugosímetro portátil) e assim, gerar a combinação adequada para os parâmetros Ra e Rt peça de AISI 420, que permite certa caracterização comparativa do desempenho das duas ferramentas no corte deste material. **Palavras-chave:** Alumínio 6082 T6. Rugosidade média. Rugosidade Total. Torneamento de acabamento.

Referências: DINIZ, Anselmo E.; MARCONDES, Francisco C.; COPPINI, Nivaldo L. - Tecnologia da usinagem dos materiais - Editora Artliber (ISBN: 978-8587296016)

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: rgarcia4@univates.br

Área de conhecimento: Engenharias

Apresentador(es): Luan Samuel Immich

Demais participantes: Carlos Lagemann, Rafael Garcia, Vinicius Franzon, Daniel Konzen, Jonata Klein, Lucas Walter

Orientador(a): Guilherme Cortelini Da Rosa

SUSPENSÃO DE UM VEÍCULO OFF ROAD

Resumo: Na construção de um veículo off road a suspensão é, sem dúvidas, o item mais importante, pois o terreno onde o veículo roda é geralmente acidentado, com muitas irregularidades fazendo com que o sistema de suspensão seja fortemente exigido, nesse momento é fundamental executar um bom estudo para fazer a melhor escolha da suspensão a ser utilizada no protótipo, buscando sempre evoluir a cada novo veículo construído, visando à redução de custos, facilidade de montagem e qualidade do processo. Como os principais objetivos para o novo protótipo são os de aumentar a altura do carro com relação ao solo com relação ao último protótipo, que ele tenha uma melhor dirigibilidade e consiga absorver melhor os impactos que ele sofre durante o trajeto da pista. Sempre tomando cuidado para que o veículo tivesse todos os itens de segurança atendidos, utilizado materiais de qualidade, respeitando todas as etapas de fabricação e principalmente respeitado o regulamento da competição. Primeiramente foi necessário buscar algumas referências com relação ao protótipo anterior como altura, peso, centro de gravidade, distância entre eixos e coeficiente angular das rodas dianteiras e traseiras, e a partir destas informações e de informações obtidas na troca de experiências com outras equipes na competição de outubro de 2013. Após reunirmos todas estas informações, a equipe Univates Baja estabeleceu as metas para o novo protótipo e com estas informações começamos o estudo de qual sistema seria o mais apropriado para o novo baja. Com a ajuda de alguns softwares de simulações cinéticas, livros e TCC sobre o assunto iniciamos a fase de projeto, utilizando alguns cálculos com as variáveis que havíamos estabelecido anteriormente foi possível desenvolver, graficamente, a aparência das peças como o duplo A, manga de eixo e semieixo, com estas peças criadas dentro do software Solidworks iniciamos os teste cinéticos para a validação, buscando encontrar alguns conflito de montagem, se a manufatura destes componentes seria de fato possível e principalmente ver como o sistema iria se comportar depois de pronto. Após efetuado principalmente simulações sintéticas utilizado o software Solidworks chegamos no ponto mais adequado para termos uma boa dirigibilidade e conforto para o piloto. O software CARSIM também apresentou resultados coerente aos resultados que desejávamos. Então começamos a construir o protótipo com as medias, ângulos e posições que foram apresentadas nos testes cinéticos das simulações.

Palavras-chave: Suspensão. Baja. Solidworks

Referências: Suspension Geometry - John Dixon

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: luan.immich@gmail.com

Linguística, Letras e Artes

Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes
Apresentador(es): Jean Michel Valandro
Orientador(a): Grasiela Kieling Bublitz

PROJETO INSTITUCIONAL TECNOLOGIA E LETRAMENTO EM LÍNGUAS E LITERATURA

Resumo: Entendendo-se como conceito de letramento “o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais” (SOARES, 2004), procurou-se criar propostas de atividades que, pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, contribuam para um processo de ensino e de aprendizagem ainda mais eficaz do que o que existe hoje com relação ao ensino de Línguas – materna e/ou adicional – e Literatura. Como objetivo geral, tem-se o ato de oportunizar o aperfeiçoamento didático-pedagógico contínuo dos professores de Línguas e Literatura, com foco na atualização de metodologias de ensino e de aprendizagem, apoiadas em recursos tecnológicos. Como objetivos específicos, são elencados a promoção do VII Concurso de Leitura em Língua Inglesa e do I Concurso de Leitura em Língua Espanhola; a execução do XV Encontro Estadual de Professores de Língua Inglesa e do X Encontro Estadual de Professores de Língua Espanhola; a promoção do II Congresso Estadual de Formação de Professores de Línguas e de Literatura e a XIII Semana Acadêmica de Letras; a capacitação de docentes, através de oficinas, a fim de orientar os alunos para os concursos de oratória, de cinema e literatura; a promoção do I Concurso Regional de Vídeo-Oratória e do I Festival Regional de Cinema e Literatura; a ampliação e aprofundamento de conhecimentos relativos ao Letramento em Línguas e Literatura, com foco no letramento digital, gêneros discursivos orais e metodologias de ensino através de oficinas e encontros. A metodologia de trabalho compreende reuniões com toda a equipe de trabalho para que sejam planejadas e organizadas as ações e para discutir o andamento das atividades, bem como sua divulgação. As atribuições do bolsista são registrar as ações, auxiliar em seu planejamento e execução e, além disso, apresentar o trabalho desenvolvido em salão de extensão interno – na UNIVATES – e externo. Devido ao nosso cronograma de ações ter a maioria das datas previstas de ocorrência de eventos somente para o segundo semestre de 2014, somente algumas das ações de extensão ocorreram neste primeiro semestre. Na primeira metade do ano, procuramos nos reunir, planejar e organizar todas as atividades a serem realizadas na segunda metade. Como resultados esperados, pode-se citar a expectativa de aumento de participantes devido à ampliação de ações e à produção de artigo científico para socialização de ideias.

Palavras-chave: TICs. Literatura. Letramento. Línguas

Referências: SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminho e descaminhos. Revista Pátio, ano VII, nº 29, fev./abr. 2004. Disponível em: < <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf> > Acesso em: 23 jun. 2014.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: jeanmvalandro@hotmail.com

Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes
Apresentador(es): Gabriela Kubaski
Demais participantes: Aline Medeiros
Orientador(a): Édina Regina Baumer

PROCESSO DE MONTAGEM EXPOSIÇÃO: A HORA DA BOLA. RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Resumo: O Museu da Infância é um espaço que preserva, pesquisa e divulga o acervo composto de objetos feitos para, sobre e da infância, visando contribuir para a ampliação do repertório histórico artístico-cultural de crianças, jovens e adultos. É composto por quatro núcleos expositivos chamados: O brinquedo e a rua, Infância e paz, Culturas infantis na Ibero América e Infância na arte, que são expostos publicamente em espaços distintos na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criar uma nova exposição com a temática 'Bola' por estarmos em clima de copa do mundo. Começamos pesquisando em nosso acervo, brinquedos e brincadeiras que utilizam bolas ou que se assemelham a ela caracterizando-se como variações de bolas: bilboquê, ioiô, pião entre outros que foram expostos no núcleo O brinquedo e a rua, dando destaque à vitrine de vidro que ficou com bolas de diversos esportes suspensos por fio de náilon. Decidimos manter as gravuras e pinturas com produções das professoras Angélica Neumaier e Maria Marlene Milanese Just, relacionadas com brincadeiras e bolas no núcleo Infância na Arte. No núcleo Culturas Infantis na Ibero, foi produzida em uma vitrine ilustrações do mapa com a descrição de três brincadeiras e desenhos da região. Outra vitrine foi totalmente revestida por papel contact amarelo deixando apenas alguns recortes em círculos, de onde podem ser observadas peças de cerâmicas que representam crianças brincando. A essa vitrine intitulamos 'a caixa surpresa'. No núcleo "Infância e Paz" usando também o papel contact unimos as vitrines e as transformamos em um trem, algo que está presente na história da cidade de Criciúma e faz parte da infância de muitas crianças. Nos vagões foram colocadas bolas produzidas em oficinas do Museu da Infância realizada com crianças, alunos do Colégio UNESC, EMEIEF Filho do Mineiro, CRAS Renascer e outros visitantes. Elas são de materiais diversificados: lã, papel e massinha. Com essa exposição concluímos que o Museu da Infância cumpre a sua missão preservando, pesquisando e divulgando objetos que fazem parte do passado da comunidade ou que são utilizados no tempo presente e no futuro poderão ser lembrados como brinquedos e brincadeiras de infância(s).

Palavras-chave: Museu. Exposição. Infância. Brincadeira

Instituição: Unesc

Financiador: PROPEX UNESC

E-mail: gabikubaskii@hotmail.com

Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Apresentador(es): Maila Camila Bender Costa

Demais participantes: Maila Camila Bender Costa, Juliana Thiesen Fuchs, Maria Elisabete Bersch

Orientador(a): Kári Lúcia Forneck

O ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA POR MEIO DE OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Resumo: Um leitor competente é aquele que é capaz de interagir com o texto e compreendê-lo valendo-se de diferentes estratégias de leitura. Entretanto, percebe-se que muitos alunos chegam à Universidade sem terem desenvolvido as habilidades de leitura necessárias para produzir significativamente a compreensão do texto (DEHAENE, 2011; FERSTL, 2012). Em outras palavras, detêm-se nas estruturas superficiais do texto, e não são capazes de produzir inferências significativas na estrutura profunda (KINTCH; RAWSON, 2013). Sabe-se que o uso de objetos virtuais de aprendizagem, como recurso didático para o ensino da leitura, tem sido difundido nos últimos anos, a fim de se ampliar a dimensão interativa entre aluno e professor, especialmente por tornar o trabalho pedagógico produtivo, lúdico e eficiente (PEREIRA, 2009; 2012). Em razão dessa realidade, desenvolveu-se o projeto de extensão O ensino de estratégias de leitura: propostas de intervenção por meio de objetos virtuais de aprendizagem, promovido pela Univates, com a finalidade de contribuir para a qualificação do ensino da leitura por meio da elaboração de objetos virtuais de aprendizagem que “permitem recriar situações reais que auxiliam a contextualizar o conhecimento e instigar o aluno a solucionar problemas” (TAROUCO, 2012, p.90). Desta maneira, através do desenvolvimento de objetos virtuais de aprendizagem, pretende-se compor um suporte didático com atividades cujo enfoque é a aprendizagem de estratégias de leitura. Na atual etapa do projeto, estão sendo desenvolvidas atividades que exploram os processos de compreensão leitora por meio da interação com diferentes gêneros textuais. As atividades estão sendo desenvolvidas sob a forma de jogos virtuais, em suportes práticos de geração de conteúdo, como Hot Potatoes e JClick. O enfoque das atividades reforça os processos de feedbacks no intuito de desenvolver nos alunos aprendizes as habilidades de inferenciação durante o manuseio dos objetos. Pretende-se, dessa forma, compor um conjunto de objetos virtuais de aprendizagem da leitura que estarão disponíveis aos professores de Língua Portuguesa e aos alunos de Ensino Superior que apresentarem dificuldades no processamento cognitivo da leitura. Por fim, pretende-se não só facilitar e enriquecer o trabalho docente como também desafiar os alunos a aperfeiçoarem a leitura de diferentes formas.

Palavras-chave: Compreensão Leitora. Objetos Virtuais de Aprendizagem. Ensino da leitura

Referências: DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura. Porto Alegre: Artmed, 2011. FERSTL, E. C. The functional neuroanatomy of text comprehension: what’s the story so far? IN: SCHMALHOFER, F.; PERFETTI, C. A. (EDS.). Higher Level Language in the Brain: Inference and Comprehension Processes. Psychology Press, 2012. KINTSCH, Walter; RAWSON, Katherine. Compreensão. In: SNOWLING, Margaret; HULME, Charles (org.). A ciência da leitura. Porto Alegre: Penso, 2013 (227-244). PEREIRA, Vera W. Predição leitora e inferência. In: CAMPOS, Jorge (Org.). Inferências linguísticas nas interfaces. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009a. E-book. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/inferencias.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2012. TAROUCO, Liane M.R. Objetos de aprendizagem e a EAD. In: LITTO, FREDRIC M.; FORMIGA, MARCOS (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. 2ª ed. São Paulo: Person Education do Brasil, 2012, p. 83-92.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: maila.camila@certelnet.com.br

Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Apresentador(es): Manuela Teixeira Da Silva

Demais participantes: Juliana Thiesen Fuchs, Kári Lúcia Forneck, Maria Elisabete Bersch

Orientador(a): Kári Lúcia Forneck

A LEITURA EM UM CLICK: INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA LEITURA POR MEIO DE OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Resumo: Segundo dados da OECD (2014), os alunos das escolas brasileiras não possuem o domínio de estratégias de leitura que lhes possibilitem a qualificação de suas habilidades de compreensão textual. Entende-se por leitura o processamento cognitivo que o leitor realiza para chegar à compreensão, valendo-se de uma série de ferramentas de natureza cognitiva que o auxiliam a construir o sentido do texto por meio da capacidade de produção de um modelo situacional de compreensão (DEHAENE, 2011; FERSTL, 2012; KINTCH & RAWSON, 2013). Sabe-se que, atualmente, a Internet é uma das principais tecnologias para publicações de textos de diferentes gêneros e que o número de leitores digitais é crescente. Contudo, nem sempre o computador é utilizado da melhor maneira possível como forma de aprendizagem no âmbito escolar. Cabe referir, a esse respeito, a adequação desse equipamento como caminho para a pedagogia da leitura, especialmente considerando a dimensão interativa que ele possibilita, movida pela ação desenvolvida pelo aluno e pelo professor/monitor (PEREIRA, 2010). Com o intuito de apresentar a utilização de objetos virtuais de aprendizagem no processo de ensino para os professores de Língua Portuguesa, e enfatizar o público docente sobre a importância da leitura, bem como socializar em conjunto, estratégias para aprimoramento da competência leitora, foi desenvolvido o projeto O ensino de estratégias de leitura: propostas de intervenção por meio de objetos virtuais de aprendizagem, que a partir da instrumentalização dos conteúdos, oportunizará ao público docente a produção de objetos de aprendizagem por meio de softwares livres. Em uma das ações do projeto prevê-se a organização de duas oficinas, promovidas pela parceria entre a UNIVATES e as Secretarias de Educação para divulgação e socialização do material elaborado. Nessas oficinas serão utilizados os objetos de aprendizagem desenvolvidos durante a execução do projeto, por meio de softwares como Hot Potatoes e JClick. Com esses objetos, pretende-se explorar diferentes gêneros textuais, e principalmente, desenvolver, como estratégia eficaz de leitura, a produção de inferências. Espera-se, com as oficinas realizadas, colaborar com o trabalho docente, de forma a enriquecê-lo, além de propor aos alunos estratégias de aprimoramento da leitura no contexto social tecnológico em que estão inseridos e disponibilizar os objetos de aprendizagem a várias instituições de Ensino.

Palavras-chave: Objetos de aprendizagem. Estratégias de leitura. Tecnologia e Escola

Referências: DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura. Porto Alegre: Artmed, 2011. FERSTL, E. C. The functional neuroanatomy of text comprehension: what's the story so far? IN: SCHMALHOFER, F.; PERFETTI, C. A. (EDS.). Higher Level Language in the Brain: Inference and Comprehension Processes. Psychology Press, 2012. KINTSCH, Walter; RAWSON, Katherine. Compreensão. In: SNOWLING, Margaret; HULME, Charles (org.). A ciência da leitura. Porto Alegre: Penso, 2013 (227-244). OECD (2014), PISA 2012 Results: What Students Know and Can Do – Student Performance in Mathematics, Reading and Science. Volume I, Revised edition, February, 2014, PISA, OECD Publishing. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264201118-en>> Acesso em: 21/07/2014. PEREIRA, Vera W. Caminhos da leitura virtual. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: manununuza@hotmail.com

Multidisciplinar

Área de conhecimento: Multidisciplinar
Apresentador(es): Afonso Ernesto Gerhard Markmann
Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

PROJETO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E PENSAMENTO NÔMADE

Resumo: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E PENSAMENTO NÔMADE: traçando algumas linhas Afonso Markmann Angelica Vier Munhoz O projeto de extensão “Formação Pedagógica e Pensamento Nômade”, vinculado ao curso de Pedagogia do Centro Universitário Univates e à pesquisa do Mestrado em Ensino/Univates, intitulada “O currículo em espaços escolarizados e não escolarizados no Brasil e na Colômbia: diferentes relações entre o ensinar e o aprender”, tem por objetivo problematizar a formação pedagógica ancorada em pressupostos normativos, por meio dos quais permanece estratificado o pensamento em educação. Através de atividades de extensão como grupos de estudo, oficinas, palestras, exposições, ciclos de debates, etc., o projeto busca criar espaços de formação pedagógica estético-artística e cultural. O público-alvo é constituído por alunos egressos, professores e gestores das redes públicas e privadas, alunos da Pedagogia, das licenciaturas e outros cursos de graduação, professores da Univates e demais interessados. A primeira edição do projeto ocorreu em 2013, tendo continuidade em 2014, em sua segunda edição. A cada semestre é realizada uma agenda de atividades de extensão com vistas a fortalecer as relações com a comunidade das redes de Ensino do Vale do Taquari, bem como integrar os acadêmicos e professores de diversos cursos da instituição. No primeiro semestre de 2014, o Projeto de Extensão desenvolveu as seguintes atividades: Ciclos de debates (Imposturas Literárias; Conversa com Professores: Cinema e Formação Docente), palestras (A genealogia em Michel Foucault; O conceito de norma e suas implicações na educação), grupos de estudos (O que pode a educação?) Arte, Pesquisa e Educação: Deleuze e a pintura; Quem são os outros? Intersecções entre alteridade, arte e docência) e oficinas (Experiências Cartográficas; Ilustração Editorial e Literatura Infanto-juvenil – 2ª edição). O projeto é constantemente divulgado em mídias locais (rádio Univates, TV Univates, Jornal Univates) e também em mídia externa. Além disso, os resultados parciais e finais estão sendo divulgados em eventos internos, eventos nacionais e internacionais. Ainda, os resultados do projeto estão sendo publicados em periódicos científicos.

Palavras-chave: Formação docente. Extensão. Ensino. Pedagogia. Vide PDF

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: afonsomarkmann@yahoo.com.br

Área de conhecimento: Multidisciplinar

Apresentador(es): Marina Invernizzi

Demais participantes: Emeli Lappe, Jonathan Busolli, Tuani de Cristo, Luís Fernando da Silva Laroque, Maria Ione Pilger, Moisés Ilair Blum Vedoy, Neli Teresinha Galarce Machado, André Jasper

Orientador(a): Luís Fernando Da Silva Laroque

SABERES E COTIDIANO KAINGANG NA TERRA INDÍGENA JAMÃ Tÿ TÃNH, MUNICÍPIO DE ESTRELA/RS

Resumo: Os Kaingang pertencem ao Tronco Linguístico Jê, totalizam atualmente mais de trinta mil indivíduos e encontram-se em regiões dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O Projeto de Extensão História e Cultura Kaingang em Lajeado e Estrela/RS é desenvolvido em parceria entre o Centro Universitário Univates e Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura/Departamento de Assuntos Indígenas/Conselho de Missão Entre Índios (ISAEC/DAÍ/COMIN). No Vale do Taquari, os Kaingang estão localizados na Terra Indígena (T.I.) Foxá (Lajeado/RS), na T. I. Jamã Tÿ Tãnh (Estrela/RS) e na T. I. Pobãñ (Tabaí/RS). O objetivo deste trabalho é apresentar parte do cotidiano Kaingang retratado pelos aspectos de sabedorias tradicionais que são transmitidas por narrativas orais em uma relação de identificação étnica na T. I. Jamã Tÿ Tãnh, bem como atividades desenvolvidas pelo projeto. A metodologia consiste em um estudo de cunho qualitativo e de natureza descritiva com uma abordagem etnohistórica. Os procedimentos metodológicos constituem-se em diálogo com os Kaingang, visitas às referidas terras indígenas, elaboração de diários de campos, revisão bibliográfica, registros fotográficos e fílmicos. Como resultados parciais com base em análise de aportes teóricos culturais, apontamos a significância da continuidade dos conhecimentos tradicionais pelas gerações pelo uso das memórias coletivas e as narrativas orais. Neste aspecto, compreende-se que a presença indígena na atualidade e em áreas urbanas é um reflexo de longa duração das concepções sociopolíticas e cosmológicas criadas e reatualizadas por esse grupo étnico. Para exemplo, apontamos a movimentação pelo tradicional território Kaingang durante a década de 1960, quando são desapropriados da Gruta dos Índios (atual Parque da Gruta, Santa Cruz do Sul/RS) e se estabelecem no KM/360 as margens da BR386 em Estrela/RS. No cotidiano e nos cerimoniais utilizam-se destes conhecimentos cosmológicos da natureza para atividades diversas. Acrescenta-se outra interface do projeto que são atividades sobre a temática indígena com alunos e professores em instituições de ensino básico e superior. Como considerações finais, constata-se que, mesmo com as ressignificações culturais na história dos Kaingang, a sabedoria tradicional foi mantida como aspecto fundamental para as identidades e memórias coletivas deste grupo étnico presente e ativo na sociedade atual.

Palavras-chave: Conhecimentos. Memória, Kaingang, Vale do Taquari

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: wonderwall_mi@hotmail.com

Área de conhecimento: Multidisciplinar
Apresentador(es): Jonathan Busolli
Demais participantes: Marina Invernizzi
Orientador(a): Luís Fernando Da Silva Laroque

A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E A CONTINUIDADE LINGUÍSTICA KAINGANG NA TERRA INDÍGENA FOXÁ

Resumo: O Projeto de Extensão História e Cultura Kaingang em Lajeado e Estrela/RS é desenvolvido em parceria entre a UNIVATES e o ISAEC/DAÍ/COMIN. Os Kaingang são um grupo étnico pertencente ao Tronco Linguístico Jê e sua população gira em torno de trinta mil indivíduos distribuídos desde São Paulo até o Rio Grande do Sul. Na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul, encontra-se a Terra Indígena (T.I.) Foxá, localizada no Bairro Jardim do Cedro. O objetivo deste trabalho é apresentar dados históricos e culturais da T.I. Foxá e atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão. A metodologia consiste em um estudo histórico que utiliza a etnografia, através de visitas às terras indígenas, diálogos com a comunidade, registros fotográficos, elaboração de diários de campo e levantamento bibliográfico. Apontamos com resultados parciais, tomando como abordagem teórica estudos culturais, que a T.I. Foxá encontra-se as margens da rodovia RS 130, entre os municípios de Lajeado e Cruzeiro do Sul, surgida a partir de um acampamento erguido por volta do ano 2000 por grupos Kaingang provenientes do norte do estado e que ali se estabeleceram devido a questões cosmológicas e de sustentabilidade. No ano de 2007 optou-se pelo deslocamento até uma área de terra cedida pela prefeitura, localizada no bairro Jardim do Cedro. A liderança da T.I. Foxá é o cacique Gregório Antunes da Silva que representa as 16 famílias da comunidade. A sustentabilidade econômica do grupo provém em maior parte da venda do artesanato realizado principalmente em uma banca instalada na entrada da Terra Indígena e que é produzido através de matérias-primas coletadas nos arredores da comunidade. Sobre a educação, na T.I. Foxá há aproximadamente vinte indígenas em idade escolar que frequentam a Escola Estadual Manuel Bandeira, escola não indígena localizada no bairro florestal. Uma das demandas empreendida pelo grupo diz respeito à continuidade linguística, que ocorre através das aulas de leitura e escrita Kaingang realizadas na própria T.I. e ministradas pelo professor Tiago Nig Farias, nos turnos inversos às aulas na escola não indígena. Os dados levantados são utilizados em palestras, oficinas e debates com alunos e professores das escolas da região, sempre buscando a flexibilidade didático-pedagógica. Por fim, apontamos que as atividades desenvolvidas pelo projeto abordam as populações indígenas Kaingang como grupos protagonistas de sua própria história.

Palavras-chave: Terras Indígenas. Vale do Taquari. Cultura, Língua Kaingang

Instituição: Univates

Financiador: Univates

E-mail: jonny-sk8@hotmail.com



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09